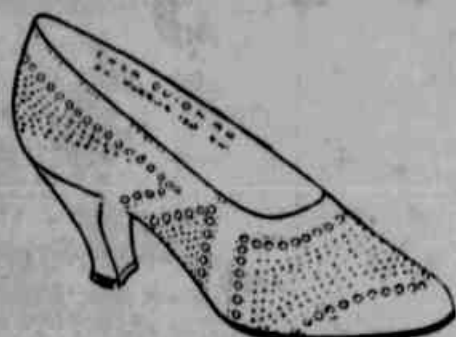
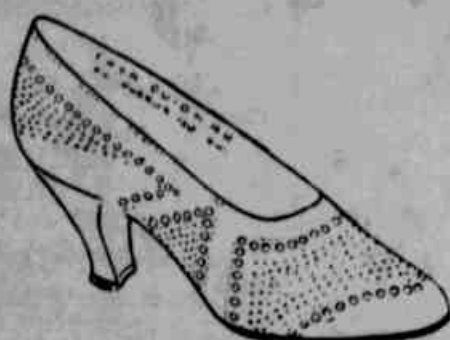
PARA TODOS...
ANNO XIII · NUM. 654 · 27 · JUNHO · 1931 · PREÇO 1000

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

35$ — Em fina pellica envernizada, preta, pellica marron, ou naco branco lavavel, salto Luiz XV, cubano alto.

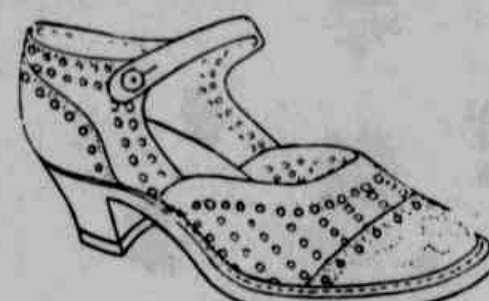
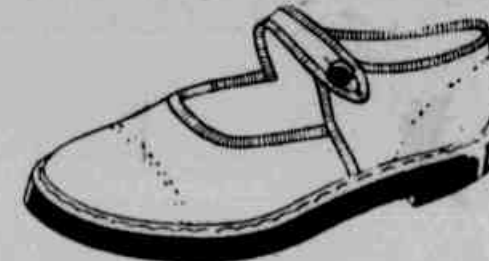
Superior pellica envernizada preta, typo bataclan, salto baixo.

De ns.	28 a 32........	21$000
" "	33 a 40........	23$000

Em naco branco mais 4$000.

35$ — Fina pellica preta envernizada, naco branco lavavel ou pellica marron, Luiz XV, cubano alto.

Fortissimos sapatos typo alpercata proprios para escolares em vaqueta preta ou avermelhada

De ns.	18 a 26........	8$000
" "	27 a 32........	9$000
" "	33 a 40........	11$000

30$ — Em naco branco lavavel, pellica marron, ou pellica envernizada preta, salto mexicano.

Superior alpercata de pellica envernizada preta, toda debruada, artigo garantido.

De ns.	18 a 26........	6$000
" "	27 a 32........	7$000
" "	33 a 40........	8$000

Porte 2$000 sapatos, 1$500 alpercatas em par

CATALOGOS GRATIS

Pedidos a *Julio N. de Souza & Cia.*, Avenida Passos, 120, Rio — Telep. 4-4424

São do Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

ENDEREÇOS SELECCIONADOS

Cabelleireiros:

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

AMERICO — R. Sete Setembro, 86-1° — Tel. 2-1181

ERITIS — R. Urugayana, 78 — Tel. 2-2608

BOTAFOGO — R. S. Clemente, 36 — Tel. 6-1504

Manicures:

CASA ERITIS — R. Uruguayana, 78 — Tel. 2-2608

Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

Pedicures:

MIGUEL BRAGA — R. Quitanda, 79-1° — Tel. 4-5502

GONZALEZ J. — Gonçalves Dias, 78-1° — Tel. 3-5416

MOLEDO — R. Urugayana, 31-1° — Tel. 2-4126

Massagistas:

ACADEMIA SCIENTIFICA DE LISBOA — Av. R. Branco 134-1° — Tel. 2-4658

MARGARIDA BRANDT — — R. Marq. Abrantes, 109 — Tel. 5-1170

Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

Penteadores:

FLEURY FELICIEN — R. Sete Setembro, 40-1° — Tel. 4-3867

JULIO DUARTE & C. SOARES — R. Sete Setembro, 139-1° — Tel. 2-5806

LONGOBARDI AUGUSTA — R. Carioca, 12-1° — Tel. 2-1551

Institutos de Belleza:

LUDOVIG — R. Ouvidor, 164-1° — Tel. 2-9504

Mme. CLEMENT — R. Uruguayana, 22-2° — Tel. 2-1510

ISABEL RAMOS — Av. Alm. Barroso, 1-S|2 — Tel. 2-8558

Joalherias:

OSCAR MACHADO — R. Ouvidor, 103 — Tel. 4-2367

KRAUSE & Cia — R. Ouvidor, 152 — Tel. 2-9044

LUIZ DE REZENDE — R. Ouvidor, 116 — Tel. 2-9010

MAPPIN & WEBB — R. Ouvidor, 100 — Tel. 4-0489

CASTRO ARAUJO — R. Ouvidor, 168 — Tel. 2-9238

CASTRO LEITE & Cia. — R. Ouvidor, 140 — Tel. 2-9028

Calçados:

CASA DO BASTOS — R. Uruguayana, 19 — Tel. 2-2616

A EXQUISITA — R. Gonçalves Dias, 62 — Tel. 2-1387

CASA OUVIDOR — R. Ouvidor, 171 — Tel. 2-3872

CASA ABRUNHOSA — R. Republica do Perú, 101 — Tel. 2-0276

CASA NORAH — Av. Passos, 59 — Tel. 4-3647

CASA GUIOMAR — Av. Passos, 120 — Tel. 4-4424

CASA RIVER — R. Republica do Perú, 46 — Tel. 2-5477

BOTA FLUMINENSE — Av. Passos, 123 — Tel. 4-5963

GALLO & Cia. — R. S. José, 69 — Tel. 2-3545

GATO PRETO — R. Visc. Maranguape, 9 — (Lapa) — Tel. 2-4656

A SEDUCTORA — R. Uruguayana, 46 — Tel. 2-2228

A PREDILECTA — R. Uruguayana, 60 — Tel. 2-2123

CASA FERRAZ — R. Uruguayana, 34 — Tel. 2-0655

Chapéos:

CASA LEBLON — R. Gonçalves Dias, 15 — Tel. 2-1540

MARIA MAGRA — Ouvidor, 155 — Tel. 3-6353

CASA CASTRO — R. Uruguayana, 11 — Tel. 2-2234

PEREIRA DE SOUZA — R. Gonçalves Dias, 4 — Tel. 2-4832

RIGOR DA MODA — Sete Setembro, 185 — Tel. 2-3679

BACCARINI, IRMANS — Av. Rio Branco, 106-1° — Tel. 2-1193

MARIE CAMILLE — Av. Rio Branco, 133 — Tel. 3-2700

JUDITH MOURA — Av. Rio Branco, 177 — Tel. 3-1047

Perfumarias:

BAZIN — Av. Rio Branco, 143 — Tel. 3-3746

LOPES — Av. Rio Branco, 134 — Tel. 2-2938

LOPES — Praça Tiradentes, 34-38 — Tel. 2-0648

LOPES — R. Uruguayana, 44 — Tel. 2-0539

CIRIO — R. Ouvidor, 183 — Tel. 2-9249

HORTENCE — R. Sete Setembro, 123 — Tel. 2-5675

KANITZ — R. Sete Setembro, 127 — Tel. 2-0697

PERESTRELLO — R. Uruguayana, 66 — Tel. 2-4094

RAMOS SOBRINHO — R. Quitanda, 89 — Tel. 3-4571

Casas de Meias:

CASA DAS MEIAS — R. Uruguayana, 154 — Tel. 3-4909

CASA OLGA — R. Uruguayana, 100 — Tel. 4-0218

CASA SOUTO — R. Sete de Setembro, 93 — Tel. — 2-3342

CASA STEPHAN — R. Uruguayana, 12 — Tel. 2-8424

MOUSSELINE — R. Gonçalves Dias, 39 — Tel. 2-1252

MOUSSELINE — R. Uruguayana, 20 — Tel. 2-1489

MEIA PAULISTA — R. Uruguayana, 18 e 26 — Tel.

Armarinho (miudezas):

CASA GONÇALVES — R. Sete Setembro, 165 — Tel. 2-3958

PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064

BARBOSA FREITAS & Cia. — Av. Rio Branco, 136 — Tel. 2-0318

Mme. ROCHE — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159

CASA RATTO — R. Gonçalves Dias, 47 — Tel. 3-8539

CASA MACHADO — R. Gonçalves Dias, 45 — Tel. 2-3548

A SAMARITANA — R. Ramalho Ortigão, 18 — Tel. 2-0888

A SILHUETA — R. Sete Setembro, 147 — Tel. 2-3093

Fazendas:

PARC ROYAL — Largo S. Francisco — Tel. 2-3064

NOTRE DAME — R. Ouvidor, 182 — Tel. 2-9050

CASA ISIDORO — R. Sete Setembro, 99 — Tel. 2-1754

CASA DOS TRES IRMÃOS — R. Ouvidor, 160 — Tel. 2-9444

CASA SUCENA — Av. Rio Branco, 76-86 — Tel. 4-0604

FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837

Modas e Confecções:

A IMPERIAL — R. Gonçalves Dias, 56 — Tel. 2-1296

SALGADO ZENHA — Av Rio Branco, 145 — Tel. 3-3012

A MODA — R. Gonçalves Dias, 20 — Tel. 2-1468

FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837

PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064

AGUIA DE OURO — R. Ouvidor, 169 — Tel. 2-9139

A VOGA — R. Ouvidor, 167 — Tel. 2-9048

AO GRAND PALAIS — R. Sete Setembro, 110 — Tel. 2-4230

Rendas e Bordados:

CASA CASTRO (Bordados) — Sete Setembro, 175 — Tel. 2-1443

CASA GABY (Bordados) — Ouvidor, 176 — Tel. 2-0995

Mme. ROCHE (Bordados e Rendas) — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159

PINHEIRO & IRMÃOS (Bordados) — Gonçalves Dias, 57 — Tel. 2-1301

VIEIRA DA SILVA & Cia. (Bordados) — Sete Setembro, 143 — Tel. 2-1220

A VALENCIANA (Rendas) — Av. Rio Branco, 152 — Tel. 2-3984

CASA FLORENÇA (Rendas) — Av. Rio Branco, 158 — Tel. 2-8808

CASA VENEZA (Rendas) — Av. Rio Branco, 117 — Tel. 4-2479

Luvas e Leques:

CASA FORMOSINHO — R. Ouvidor, 136 — Tel. 2-9134

LUVARIA GOMES — R. Ramalho Ortigão, 38 — Tel. 2-2459

CASA CAVANELLAS — R. Ouvidor, 178 — Tel. 2-9405

CASA SERRANO — R. Gonçalves Dias, 14 — Tel. 2-4920

Flores:

CASA FLORA — R. Ouvidor, 61 — Tel. 4-2247

CASA FLORA — R. Gonçalves Dias, 67 — Tel. 2-0486

CASA JARDIM — R. Gonçalves Dias, 138 — Tel. 2-2852

FLOR DE LIZ — Av. Rio Branco, 175 — Tel. 2-5681

FLORICULTURA BARBACENA — R. Assembléa, 113 — Tel. 2-8132

ARTE FLORAL — R. Gonçalves Dias, 17 — Tel. 2-8260

Pelleterias:

PELLETERIA BRASIL — Praça Governadores, 2 — Tel. 2-4972

PELLETERIA CANADA' — R. Uruguayana, 21-1° — Tel. 2-4827

PELLETERIA LEIPZIG — R. Gonçalves Dias, 75-1° — Tel. 2-2696

PELLETERIA SIBERIA — R. Ouvidor, 155-1° — Tel. 2-9059

Cintas:

CASA SCHAYE' — Av. Gomes Freire, 19 — Tel. 2-1074

CASA MORAES — R. Assembléa, 107 — Tel. 2-2419

MODELO LUIZ XV — R. Ouvidor, 177 — Tel. 2-9205

LUIZA TUPY — R. S. José, 104-4° and. — Tel. 2-1436

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

Capichaba (Victoria) — Sua graphia denota concatenação de idéas, ordem, clareza, poder de logica e deducção. E' um tanto reservado, ás vezes, quando lhe convem, por prudencia ou calculo não exteriorisar sentimentos.

Tem decisão prompta, agindo sempre com segurança para evitar se arrepender dos seus actos dos quaes assume inteira responsabilidade com desassombro e coragem. Bello caracter, o seu, Capichaba.

TRISTONHA (S. Paulo) — Pessoa simples, bondosa, credula, amavel, cheia de boa fé, quasi ingenuidade. Diminuto cultivo intellectual, porém, bastante intelligente. Um pouco de mysticismo e superstição. Nervosismo, receio, medo do desconhecido. Certa inconstancia, versatilidade, incoherencia de attitudes.

Agora, aqui para nós: seu pseudonymo de Tristonha é para ser o **feminino** de Tristão?...

ALCYONE (S. João) — A meia duzia de linhas que mandou é escasso material para o estudo que deseja.

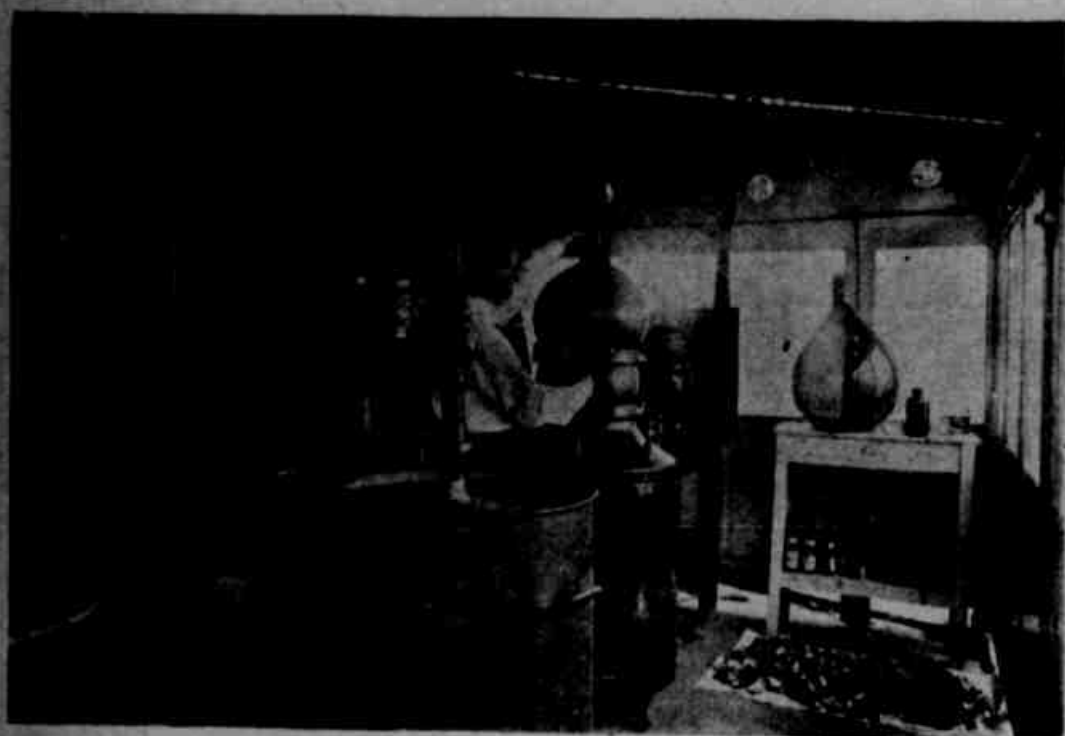
Ainda assim lhe direi que se trata da letra de pessoa voluntariosa, autoritaria, um tanto egoista e quasi aggressiva para com aquelles que julga de posição social inferior á sua.

E', entretanto, justiceira, firme nas suas opiniões, não gostando de ser contrariada e querendo ficar sempre em tudo com a ultima palavra.

LECTICIA (Rio) — Recebi a carta acompanhada do mappa que fez chegar ás mãos do Sr. Khom-el-Ahmar tendo-me dito elle que estava suspensa, temporariamente, sua secção no "Para todos...".

Sinto não ter a sciencia divinatoria do mesmo senhor, afim de lhe dizer o que tanto deseja saber. Na falta disso auguro-lhe as melhores venturas, pois bem sei que é digna dellas. Que a vida lhe seja perenne alegria, justificando seu lindo nome, Lecticia.

TRISTÃO DE ISOLDA

Os adoraveis e perturbadores perfumes de A. Doret

Um aspecto do laboratorio A. Doret

O perfumista A. Doret no seu laboratorio

Não ha quem não goste de um bom perfume. Perfumes, mulheres e flores são, mesmo, as coisas mais apreciadas desde que Deus criou o mundo. Mas todas essas esplendidas futilidades só nos interessam quando são realmente optimas.

O perfume... Antigamente só se usava a perfumaria franceza. O producto nacional repugnava, já pela qualidade, já pelo aspecto com que era exposto á venda.

O perfumista A. Doret manipulando as suas maravilhosas essencias.

A industria brasileira não satisfazia as exigencias dos consumidores. Já hoje as coisas mudaram. Ha perfumistas notaveis na cidade, capazes de rivalisar com os mais afamados fabricantes parisienses. Quem conhece os productos de A. Doret sabe que todas as combinações preparadas no seu laboratorio de aromas são deliciosas. E quem ainda não conhece os perfumes desse perfumista só tem uma coisa a fazer: procurar conhecel-os. E nunca mais se servirá da mercadoria estrangeira, pois é certo que A. Doret é um requintado preparador de essencias finas. Foi assim, caprichando para obter perfumes delicadissimos e aromas inapagaveis que essa conhecida casa conquistou a clientela mais elegante do Rio de Janeiro.

Possue imitações admiraveis que superam em qualidade os productos authenticos. "Nuit de Noël", "Aimant", "Dans la Nuit", "Tabac Blond", "Heure Bleue" afamados e preferidos pela suavidade e durabilidade de seus aromas, encontram em "Noël Doret", "Flores Doret", "Nuit Doret", "Blond Doret", "Bem-me-quer Doret" rivaes invenciveis principalmente em virtude do preço. Em frascos elegantes e artisticos, por trinta e cinco e quarenta mil réis, o perfumista da aristocracia brasileira satisfaz o gosto apurado das damas habituadas ao luxo.

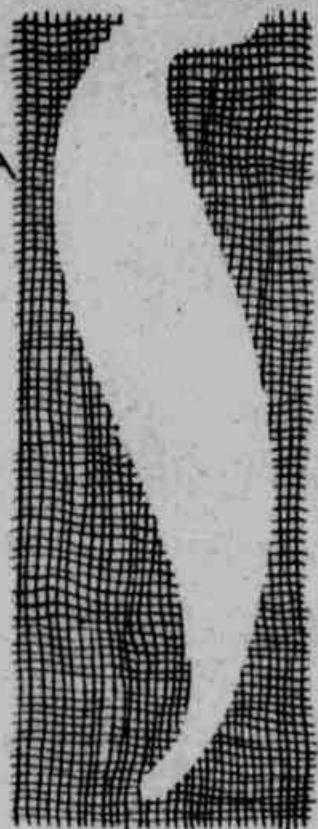
E' preciso tambem que os consumidores saibam como Doret conseguiu attingir a perfeição no fabrico de suas especialidades. Quasi todos os seus productos, por exemplo, têm mais de cinco annos de conservação. Só decorrido esse prazo é que os artigos são postos á venda. Dahi a concentração perfeita de todos os componentes com o ether perfumado, completamente desenvolvido e rendendo o maximo de intensidade.

As aguas de Colonia "A. Doret" são indiscutivelmente superiores ás estrangeiras mais famosas. Fabrica-as o grande perfumista com essencias indigenas com as quaes realiza maravilhas.

A. Doret, por nosso intermedio, convida o publico a fazer uma visita á sua fabrica. Elle assim verá a que grau de aperfeiçoamento chegou a industria nacional graças ao seu esforço.

O estabelecimento que honra a nossa cidade está situado á rua Barão de Mesquita, 110. E as vendas a varejo são feitas no Grande Salão de cabelleireiro A. Doret, á rua Alcindo Guanabara, nº 5A e na Drogaria Giffoni, na rua Primeiro de Março.

ESPIRITO ESTHETICO E AGNOSTICISMO

TRISTÃO DA CUNHA

SEGUNDO leio na excellente revista A ORDEM, esthetismo e agnosticismo são instituições da burguezia.

Já houve ha longos séculos quem demonstrasse que a flexa em pleno vôo está parada. Tambem se póde sustentar que o polo Norte é o polo Sul. Tudo está dentro da Relatividade.

A mim a mentalidade esthetica sempre me pareceu o contrario da burgueza, pois é desinteressada, encontra a sua satisfação espectacular na sua propria actividade, emquanto a outra busca sempre uma recompensa exterior. E' essencialmente mercantil, movendo-se a troco da moeda terrena do ouro ou da moeda posthuma dos varios paraisos.

O agnosticismo, nao menos isento, e por inspiração concentrica, tambem não póde ser de invenção nem de pratica burgueza. Ao que lembra ainda A ORDEM, clamando por um ensino religioso burocratico, a immensa maioria do povo no Brasil é religiosa. E é justamente essa a razão, ou uma das razões, do seu clamor, obediente á norma egualitaria destes dias quantitativos, em que as imagens do Christo se louvam aos metros e ás toneladas. Mas todos os povos são geralmente religiosos. E como quasi toda a humanidade contemporanea é de mentalidade burgueza, evidentemente o dominio do agnosticismo só póde frequentar um pequeno grupo, de brasileiros ou não brasileiros. Porque, convem não esquecel-o, os emancipados das antigas religiões, em regra só fizeram trocar de catecismo, e vivem sujeitos aos dogmas da democracia e da pseudo-sciencia. Sempre o espirito de sacristia.

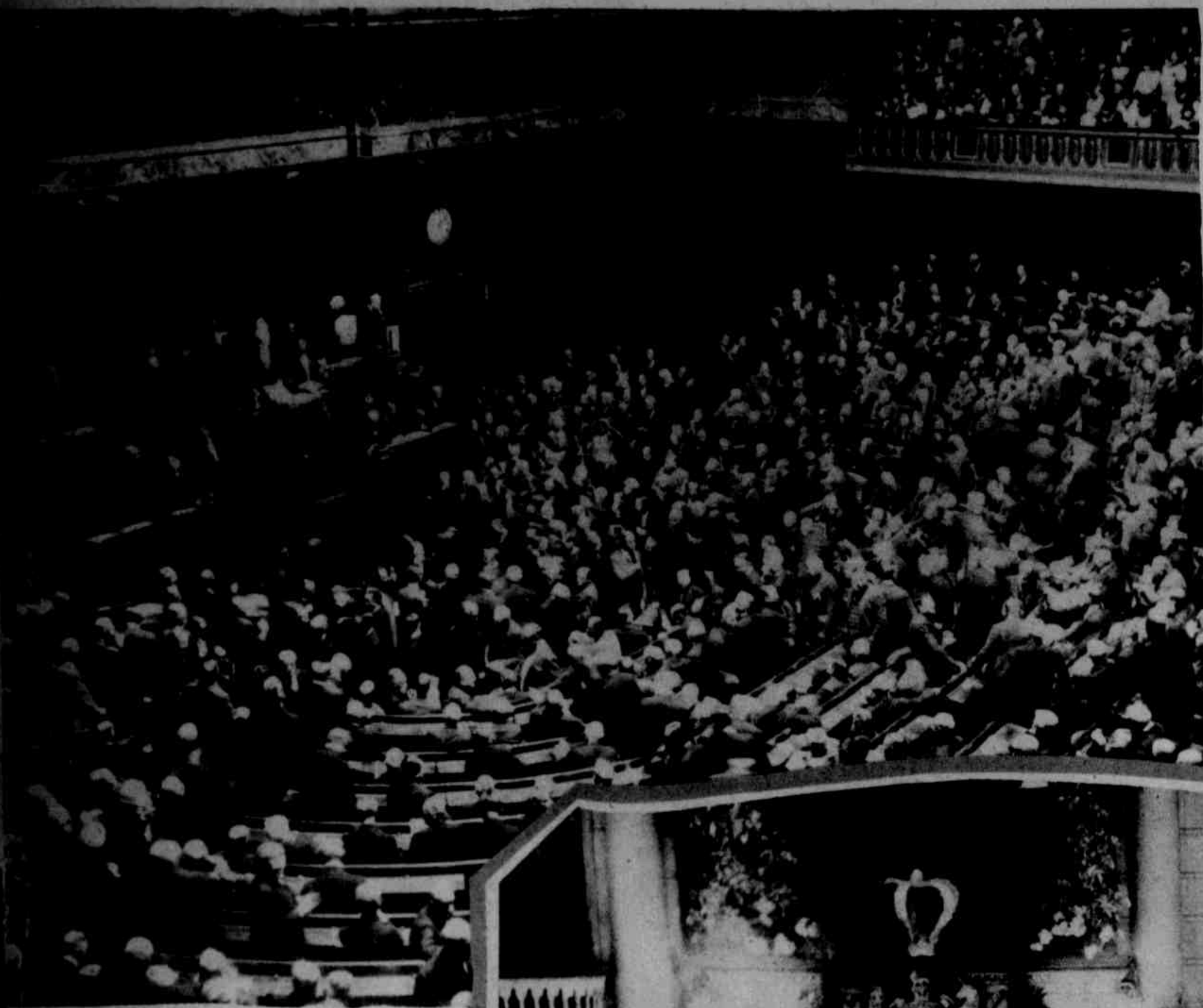
De resto estas cousas são conhecidas de todos quanto pensam, embora muitos não tenham animo de as reconhecer. Livre pensamento e espirito esthetico são apanagio de uma escassa minoria, alheia á tutela ecumenica da Tolice, a qual, entre muitas mascaras, tem a do frade que fez trucidar Hypatia e a do boticario Homais.

DA TERRA DOS

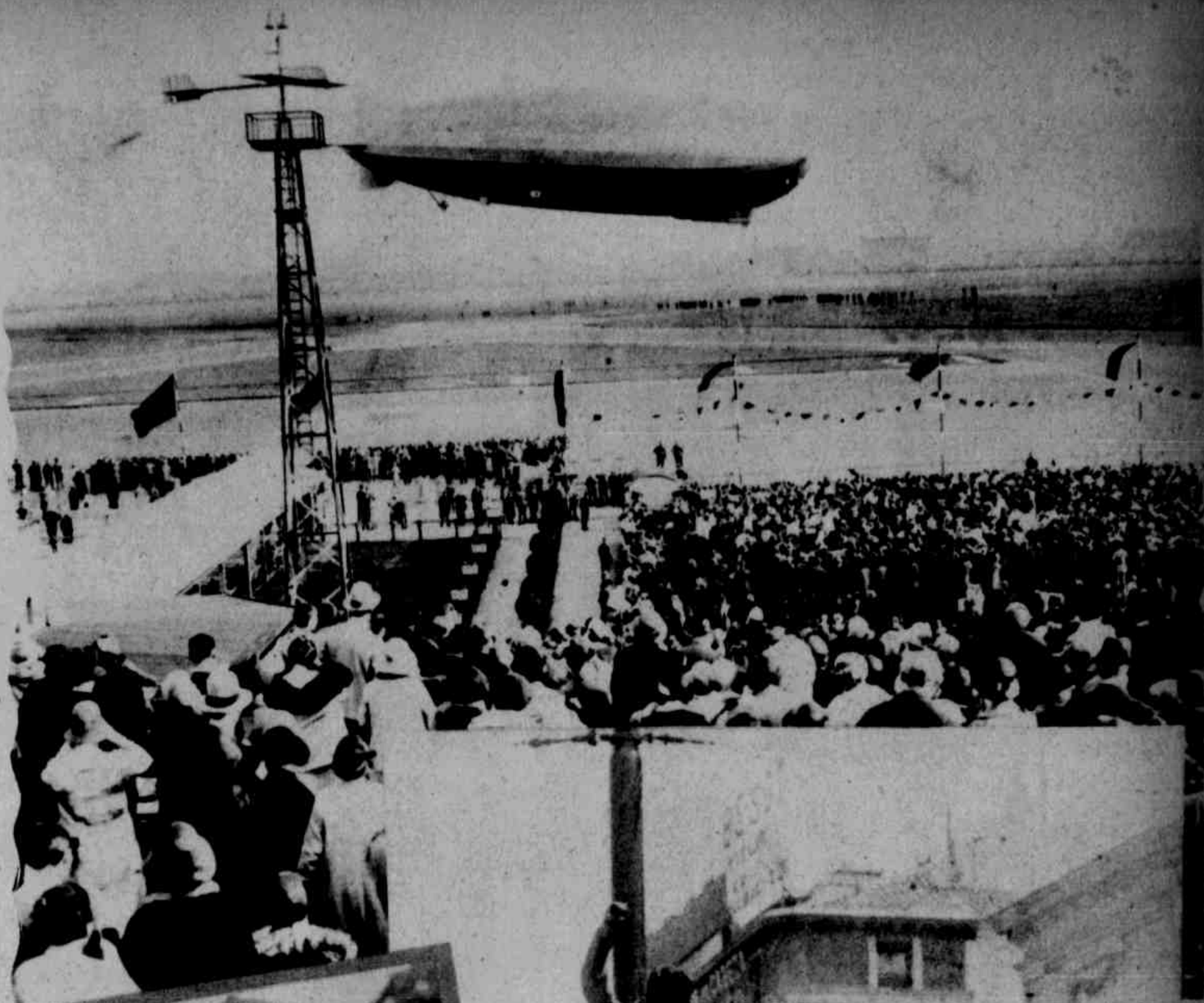
VERSALHES, Junho.

OS Presidentes da França são escolhidos no Palacio de Versalhes e a photographia representa a grande reunião dos parlamentares francezes em que Paul Doumer, como Presidente do Senado, impunha a ordem. Poucos minutos depois, o veneravel Doumer era eleito Presidente da Republica. A derrota de Briand foi completamente inesperada, porque se acreditava que o grande chancelier e o paladino da paz fosse eleito fragorosamente.

LONDRES, Junho.

NO momento em que os Reis da Inglaterra entram no camarote real do Palladium Music Hall, o "God Save the King" é tocado. Todos se levantam e ouvem attentamente o hymno. Os soberanos foram a esse espectaculo por causa da representação em que Charlie Chaplin deveria apparecer. Aconteceu que Chaplin não fôra infornado de que os reis iriam ao theatro, de maneira que deixou de comparecer.

BERLIM, Junho.

O gigantesco dirigivel "Graff Zeppelin" é um dos grandes orgulhos do povo allemão. Onde quer que appareça, no territorio germanico, attrahe immediatamente uma multidão que, cheia de patriotismo, o fica contemplando. Aqui o vemos, amarrado á torre do aerodromo de Tempelhof, depois de ter feito a sua rapida viagem á Terra Santa — um pequeno "pulo", como se costumaria dizer —, coroada de grande exito. O Dr. Eckener tem na sua agenda dois grandes commettimentos: realizar o vôo ao Polo Norte, onde se encontrará com o "Nautilus", submarino de Sir Hubert Wilkins; e, finalmente, uma grande viagem á America do Sul, tocando no Rio de Janeiro e Buenos Aires.

OUTROS

"INTERNATIONAL NEW'S PHOTOS".

HONG-KONG, Junho.

EM todos os paizes do mundo, quer do Oriente, quer do Occidente existe o culto da belleza. Aqui vemos uma operadora de belleza tratando de uma elegante chineza numa das ruas do porto de Hong-Kong. De pé, um marinheiro norte-americano assiste, impressionado, ao tratamento.

MADRID, Junho.

FOI assim que surgiu em Madrid o movimento anti-clerical, que consistiu na depredação e incendios de conventos, mosteiros e igrejas. Esta scena é typica. Um agitador popular, encimado num signal "pisca-pisca" de trafego urbano, faz um discurso inflammado á multidão, aconselhando-a á rebellião e ao ataque ao governo e á Igreja. Isto se passou na Puerta del Sol, bem perto do Ministerio do Interior.

Destinos de Morte

Conto de Eduardo Guimaraens

Á meia sombra deste enorme salão, velho salão de casa antiga, com as paredes cobertas de um papel velhissimo, de uma côr indefinivel, desenhado á moda do seculo XVIII, não sei por que interessante associação d'idéas comecei, pouco e pouco, a destacar duas pequenas figuras, hoje esfumadas por certo, da téla confusa de uma recordação d'infancia, não tão antiquada, mas já um tanto descolorida como a desse velho papel. Foi talvez aquelle relogio... Não ha nada que me suggestione a imaginação, quando cansada de uma "rêverie" por acaso dolorosa, de um modo tão profundamente humano, como a contemplação silenciosa de um velho relogio de parede, longo, sombrio, hoffmannesco, ao fundo de um salão como este, onde acabei ha pouco de rever a imagem de uma creatura olvidada, longinquamente suave, perfil morto de um sonho, emmoldurado pelo ouro fôsco de um soneto, d'Albert Samain. Foi com certeza aquelle relogio. — Duas almas de creança, duas forças inuteis de uma felicidade que não veiu, duas promessas de uma só dôr final — que teriam ellas sido, si a morte houvesse deixado, á sua passagem, um pouco de sol para o amor? Confesso, agora, que foi esse um pequeno problema que me fez pensar por mais de uma vez, quando depois de se ter cumprido a fatalidade triste d'aquelles dois destinos de morte, eu deixava rolar, inerte, a minha insomnia sobre a pagina mal lida de uma obscura anthologia. Eram irmãos. Chamavam-se Lucio e Luciano. Tinham mais ou menos a mesma idade, um onze, o outro doze ou treze. Frequentavam a mesma aula, vestiam trajes iguaes, possuiam as mesmas inflexões de voz, os mesmos gestos habituaes ao falar, as mesmas contracções de physionomia. Só differiam os olhos: Lucio possuia-os azulados e Luciano tinha-os verdastros, de um esmeraldino pallido. Em compensação, a maneira de olhar era a mesma, era o mesmo langor, ligeiramente febril, da pupilla. Não soube, nunca, aliás, de dois seres que fossem menos diversos, mais semelhantes, menos "outros". Doia-me vel-os, á hora tumultuosa e tilintante em que a pequena sineta enferrujada do collegio, sob a escada tortuosa e dubia que dava para a sala do dormitorio, tocava a "recreio". Doia-me vel-os passar pelo corredor immenso, de braço dado, descer, um a um, os degráos de pedra que levavam á area larga e ensolada, e, lá, como dois timidos espectadores apenas de um magnifico espectaculo prohibido, contemplar sem tomar parte, a um canto, afastados, de longe, a cabriolagem dos "assaltos a box" do "burro hespanhol", do "foot-ball" com a carteira do pequeno mais desastrado da aula primaria. Decisivamente, Lucio e Luciano estavam doentes do mesmo mal. Davam-se as mãos, com receio, procurando defender-se atraz dos mais fortes, quando algum dos outros, mais robusto e mais brutal, se lhes acercava de subito, dando com as mãos ou cabeça de um lado a outra, ao acaso. Diziam-n'os, por tal, covardes, medrosos, mal assombrados... E faziam-se quasi todos crueis, máos, com os dois pequenos irmãos. Pensionistas que eram, Lucio e Luciano costumavam sahir aos sabbados de tarde, afim de passarem a noite e o domingo seguinte em casa, á luz poente da velha lampada familiar, debruçados os dois sobre a borda da archaica mesa da varanda, que uma larga toalha azul, de longas franjas, cobria; ou, parados, de pé, junto á vasia poltrona movel, onde se sentava o pae, quando não havia "club"; ou, então entre os patriarchaes joelhos do velho avô somnambulo, somnolando intermittentemente á cabeceira da mesa, com a orla inferior da bocca repuxada pela pressão do velho cachimbo d'ambar.

Eu sabia que Lucio e Luciano eram orphãos de mãe, e que viviam sós, os quatro, dentro da casa enorme, desde que a pobre mulher morrera, de uma ultima hemoptyse, por uma noite triste de um mez fatidico ás mulheres tuberculosas. E fôra exactamente por isso, para poupar ás duas pobres creanças a tristeza recordativa da casa despovoada e a visão permanente dos objectos, que haviam pertencido á morta (um retrato a "crayon", ovaloide, suspenso, entre dois espelhos circulares, á parede da sala de visitas, cobria-se de um crêpe negro, todos os sabbados á tarde), que os dois homens, tacitamente, resolveram alijal-os do lar deserto, mettendo-os, sem piedade alguma, entre as paredes tristes de uma medievalesca tristeza monacal, d'aquelle collegio obscuro, onde só as pancadas da pequena sineta, á hora do recreio, lhes diziam que, lá em baixo, sob a luz do sol, havia todos os dias uma festa alegre a que elles não podiam assistir senão apartados, a um canto, de longe, pois que era a festa da força em flôr, da infancia que ri, da nascente animalidade sonora! Um sonho, emfim, de felicidade que a sorte não lhes daria jamais! Perguntava-me, a mim mesmo: "Por que as suas pequenas caras avioletadas, onde a mancha de uma hereditariedade fatal punha sempre um tom rosa, acceso, de funebre predicção, quando as fixava, ao passarem os dois por mim, faziam com que um nó d'angustia me prendesse, de repente, a garganta? Por que desgraçados? Por acaso, não tinha eu a mesma fórma de Lucio e Luciano e não era, como os outros, feliz? Por que os fracos, os doentios, os frageis? Por que injustiça suprema, então, por que remoto castigo, por que terrivel falta immemorial, fôra ordenado áquelles dois destinos, tão feitos d'alma e de sonho, como outros quaesquer, que cumprissem apenas a jornada de um rapido circulo de morte?". Vi-os chorar, uma vez: soffriam! Não comprehendi, não pude comprehender nunca! Por que soffriam? Não era cruel aquillo, não era injusto, não era absurdo? Vi-os assim, algum tempo. Soffriam: aggravava-se-lhes certamente o mal. Iam, cada vez mais, a peor. Guardaram o leito por dois ou tres dias, alquebrados ambos, cahindo de cama ao mesmo tempo. Depois, um sabbado á tarde, partiram, como sempre, carteiras a tiracollo, roupas eguaes, sem dizer adeus a ninguem — merece a vida um adeus? — com a mesma cadencia do passo, muito lividos, quasi fantasmaticos, tragicos de toda a sua infinita e indizivel tragedia, farrapos vivos que eram de uma espectral infantilidade macabra. Tres dias após, um professor annunciou-nos, ao subir da aula, que Lucio e Luciano haviam morrido, juntos, aquella noite. Fomos, alguns compassionaes, reunidos, visitar os seus dois pequenos caixões, que velavam algumas tochas de chammas d'oca e sangue e tres mulheres, pallidas, de preto, que não conheciamos, além da somnolencia do velho avô, mordendo com os beiços molles a ponta d'ambar suja do cachimbo apagado. Não me recordo bem da expressão dolorida do viuvo. Lembro-me, apenas, que chorou, quando nos viu. Dois de nós conduziram, depois, á frente do estranho cortejo, uma corôa de flôres de jardim... Depois, veiu a vida e tudo passou. Destinos de morte! Destinos de morte! Será a felicidade, por acaso, um destino de vida que sempre vale a pena viver? Por que me teriam elles vindo hoje á memoria? Lembro-me agora de que, por occasião da vigilia dos dois cadaveres, havia, ao fundo da pequena sala mortuaria, um velho relogio de parede, longo, sombrio, hoffmannesco, tristemente marcando, impiedosamente marcando a hora do recreio do collegio: um relogio parecido com aquelle, que lá está ao fundo deste salão. Foi por isso, com certeza!

Rainhas das praias

Com uma linda hora de Arte, organizada pela escriptora Mercedes Dantas, o Atlantico Club, de Copacabana, recebeu, sabbado passado, Miss Universo e as Rainhas das Praias do Rio e de Nictheroy, victoriosas do concurso do semanario "Beira-Mar".

Festas Infantis

Primeiro anniversario de Dóra, filhinha do Casal Cicero Leveroth.

Primeira Communhão de Maria de Lourdes, filha do casal Oscar Weiss.

Em beneficio do Patronato de Menores de Nictheroy

A sala do Cine Imperial durante a execução do programma. Em baixo, artistas que tomaram parte nelle, com a organisadora, Senhorita Aracy Faria, e Miss Universo.

Aquelle homem do fraque e da bengala

HA poucos annos atraz, por esta epoca, estava eu, certa manhã, ahi no Rio, no Garnier a ver as novidades, quando surgiu pela livraria a dentro um cavalheiro de fraque e de bengala, de apparencia grave e ar pacato de funccionario publico, que se dirigiu ao caixeiro, como quem ia fazer uma compra respeitavel. Attendi.

Fez elle o pedido. Um livro de sortes de S. João.

Sim, senhores! Um livro de sortes de S. João. Fiquei um instante a pensar... Como? Que! E' possivel ainda, nos dias que correm, que haja alguem que se abale de sua casa, num longinquo suburbio com certeza, para vir á rua do Ouvidor especialmente á procura de um livrinho de sortes para animar as suas festas de S. João?

Deante desse facto de um anachronismo berrante e humoristico, não sei por que, senti a imaginação povoar-se-me de uma porção de cousas distantes e absurdas. Daquellas personagens dos romances de Macedo, bonécos de móla, mal articulados e cheios de algodão, productos de um sentimentalismo meloso, que hoje só se justificariam como fantasias e grotescas caricaturas... de mau caricaturista.

Entretanto, alguma analogia havia entre aquelle homem, muito direito, impertigado no seu fraque, e aquelles illustres cavalheiros que jogavam gamão e voltarete e adoravam as balas de estalo, inventados pelo romancista de Itaborahy, — esse bom e ingenuo Joaquim Manuel de Macedo que outros meritos não tem, senão o de ter sido dos escriptores que primeiro escreveram romance neste paiz de tantos poetas, de tantos criticos e de tão poucos romancistas.

Naquella clara e radiosa manhã carioca, em que a natureza moça era um poema pagão; em que a Avenida era uma vasta vitrina, na qual **bibelots** graciosos, bonecas modernas de Lanvin e Patou saltitavam; em seu passinho de ave, electricamente; naquella manhã brasileira azul e ouro, não me abandonava a impresão exquisita de que aquelle sujeito do fraque e da bengala tinha mesmo fugido de dentro de um livro de Macedo.

Hermelindo Scavone

SANTO ANTONIO

PROJECTO de monumento apresentado no concurso aberto em S. Paulo para a glorificação de Santo Antonio. E' de Flavio de Carvalho. A estatua de concreto armado, e o Menino Jesus, de vidro, com luz eletrica no interior. Infelizmente, a commissão julgadora não gostou...

Aquelle homem do fraque e da bengala

HA poucos annos atraz, por esta epoca, estava eu, certa manhã, ahi no Rio, no Garnier a ver as novidades, quando surgiu pela livraria a dentro um cavalheiro de fraque e de bengala, de apparencia grave e ar pacato de funccionario publico, que se dirigiu ao caixeiro, como quem ia fazer uma compra respeitavel. Attendi.

Fez elle o pedido. Um livro de sortes de S. João.

Sim, senhores! Um livro de sortes de S. João. Fiquei um instante a pensar... Como? Que! E' possivel ainda, nos dias que correm, que haja alguem que se abale de sua casa, num longinquo suburbio com certeza, para vir á rua do Ouvidor especialmente á procura de um livrinho de sortes para animar as suas festas de S. João?

Deante desse facto de um anachronismo berrante e humoristico, não sei por que, senti a imaginação povoar-se-me de uma porção de cousas distantes e absurdas. Daquellas personagens dos romances de Macedo, bonécos de móla, mal articulados e cheios de algodão, productos de um sentimentalismo meloso, que hoje só se justificariam como fantasias e grotescas caricaturas... de mau caricaturista.

Entretanto, alguma analogia havia entre aquelle homem, muito direito, impertigado no seu fraque, e aquelles illustres cavalheiros que jogavam gamão e voltarete e adoravam as balas de estalo, inventados pelo romancista de Itaborahy, — esse bom e ingenuo Joaquim Manuel de Macedo que outros meritos não tem, senão o de ter sido dos escriptores que primeiro escreveram romance neste paiz de tantos poetas, de tantos criticos e de tão poucos romancistas.

Naquella clara e radiosa manhã carioca, em que a natureza moça era um poema pagão; em que a Avenida era uma vasta vitrina, na qual **bibelots** graciosos, bonecas modernas de Lanvin e Patou saltitavam; em seu passinho de ave, electricamente; naquella manhã brasileira azul e ouro, não me abandonava a impresão exquisita de que aquelle sujeito do fraque e da bengala tinha mesmo fugido de dentro de um livro de Macedo.

Hermelindo Scavone

SANTO ANTONIO

PROJECTO de monumento apresentado no concurso aberto em S. Paulo para a glorificação de Santo Antonio. E' de Flavio de Carvalho. A estatua de concreto armado, e o Menino Jesus, de vidro, com luz eletrica no interior. Infelizmente, a commissão julgadora não gostou...

NUMERO 805

A SINETA da prisão dera o signal de visitas.

Era domingo na Penitenciaria do Salvador.

O Numero "805", naquelle dia, esperava a sua maninha Esther que vinha vel-o á sombria morada, uma vez por semana.

Envergando o caracteristico traje listrado, rosto sulcado por profundos padecimentos, "805" penetrou no recinto do parlatorio acompanhado do guarda.

Esther, uma pequena de treze annos, esperava-o impaciente.

Apenas a vira, "805", como das outras vezes, encheu os olhos de sentidas lagrimas. E' que sabia quanta falta estava fazendo á sua irmãzinha, sem outro arrimo na vida senão o misero amparo de uma velha que a abrigava, em troca de pesados serviços.

Em soluços de infinita dôr, '805" approximou-se da irmã e beijou-a na testa com indizivel affecto.

Presenciara esta scena uma linda mulher de vinte annos presumiveis, olhos profundos e cabellos negros, trajando rigoroso luto e que pela primeira vez visitava a morada triste dos banidos da sociedade pela mão inflexivel da lei.

Commovida, a dama, quasi a chorar, chamou a pequenina Esther, murmurou-lhe qualquer cousa ao ouvido e entregou-lhe um *enveloppe* fechado, retirando-se em seguida, depois de lançar um olhar ardente para o prisioneiro.

Esther tornou ao irmão e entregou-lhe o *enveloppe*. "805", avido, rompeu-o, retirando do seu interior um papel escripto e uma avultada importancia.

No papel lia-se o seguinte: "Contracta um advogado e procura soltar o teu innocente irmão. J."...

O RÉO

O encarcerado ficou meditativo...

Quem seria aquella mulher que o olhara com aquelle olhar de fogo e tanto interesse mostrara por elle?

Uma interrogação que o pensamento da gente procura decifrar, em condições taes, leva-nos muitas vezes a profundas cogitações e acaba por assediar-nos o coração.

Aquella mulher mysteriosa rapidamente dominou o pensamento do sentenciado... E elle pensou no supplicio dos outros presos que deixaram lá fóra noiva e esposas carinhosas e amantissimas.

"805" nunca tivera uma namorada sequer.

Despertou-o do seu assombro a sineta da prisão que annunciara naquelle momento o termino ás visitas.

"805" despediu-se da irmã e voltou ao cubiculo, absorto em fundas meditações.

No dia immediato procurou o director do presidio, em quem muito confiava e contou-lhe a scena que se passara no parlatorio, pedindo-lhe para contractar o advogado.

Homem acostumado ás grandes commoções da vida, o director não se mostrara surpreso com a historia do "805" e promptificou-se a satisfazer-lhe o pedido.

. . . .

Outros domingos se seguiram.

Sempre infallivel, Esther não faltara ainda uma só vez na costumeira visita ao mano, mas a dama de olhos profundos e cabellos negros nunca mais volvera á prisão.

Fortalecido por um sopro forte de esperança, "805", mais animado, aguardava agora a sua entrada em novo jury, victoria que alcançara o seu advogado o Dr. Laranjeiras, na competente revisão do processo.

E á noite, quando o silencio pesava sobre o presidio, semelhando-o a um cemiterio de vivos, o pobre preso scismava entre as grades da cella perscrutando a alma do infinito e pensando na linda mulher mysteriosa, de olhos e cabellos negros que lhe apparecera como uma fada redemptora.

. . . .

Chegara o dia do jury.

Uma multidão accorrera ao tribunal para esperar o resultado, que seria a sorte ou a desgraça de "805", cujo processo abalara toda a cidade.

Fazia dois annos e mezes que elle sahira daquella casa, cabisbaixo e tristonho, condemnado a 30 annos de prisão cellular.

Indigitado como autor da morte de um velho ricaço, porque em seu poder fôra encontrado o relogio da victima, Antonio de Lacerda, hoje simplesmente "805", sentira sobre si o peso terrivel das accusações. Debalde protestara que aquelle relogio lh'o dera o velho Simas em recompensa a favor que lhe prestara; o jury condemnou-o, mau grado o seu passado limpo e cheio de virtudes.

Agora, em pleno recinto do tribunal, depois de dois annos de rigorosa prisão, Antonio Lacerda, alvo da curiosidade geral, aguardava silencioso o seu destino.

Fez-se a leitura do processo. Os debates começaram animados.

O promotor, moço intelligente, fez terrivel accusação, mas o advogado, famoso e habil, solemne, chamando a si a attenção geral, levantou a preliminar sobre a falta de provas, produzindo vibrante defesa.

ESTHER

A SENHORA MYSTERIOSA

A tarde passara... Viera a noite, a madrugada, até quando, ao despontar da aurora do dia seguinte, o jury se pronunciou absolvendo o réo por unanimidade de votos.

Para Antonio de Lacerda, aquillo representara o despertar alegre de um monstruoso e longo pesadelo.

Abraçando-se á sua querida maninha, com os olhos cheios das lagrimas de commoção, Antonio de Lacerda pensou na linda dama de olhos profundos e cabellos negros...

. . . .

Dias decorreram desde aquelle em que o jury absolvera Antonio.

Este, uma vez livre, percorreu a cidade toda em procura daquella mulher mysteriosa que invadira o seu destino como um anjo redemptor.

Mas foi em vão. Passou-se o tempo, mezes decorreram e elle não conseguira descobrir o paradeiro daquella mulher a quem devia a liberdade.

Agora, Antonio vivia triste... Um golpe maior augmentou-lhe a tristeza.

Esther atacada de uma pertinaz pneumonia, fallecera havia dois dias.

Sósinho no mundo, Antonio resolveu sahir, correr terras em procura da mulher de olhos profundos e cabellos negros, que nunca mais sahira de sua imaginação.

Engajado como auxiliar de machinista, Antonio conseguiu embarcar num transatlantico que se destinava ao porto de New York, a cidade do movimento, das industrias, da vertigem das alturas, a cidade capital do mundo financeiro.

No grande centro Norte Americano, não foi difficil a Antonio arranjar trabalho, graças á sua profissão de mechanico.

E trabalhando com afinco, com absoluta boa vontade, sem nunca esquecer a mulher dos seus sonhos, Antonio vira-se, passados cinco annos, um homem independente, empreiteiro de obras aos 30 annos de idade.

New York, já não tinha segredos para elle, mas, em parte alguma, vira a mulher que lhe restituira a liberdade.

Contractado para edificar um pavilhão na Penitenciaria de Boston, para ahi se dirigiu o joven brasileiro com a intenção de abandonar a America, apenas terminasse o trabalho que lhe proporcionaria grandes lucros.

O ADVOGADO

Foi na Penitenciaria de Boston que Antonio vira um perfil de mulher, semelhante áquella que era a mulher dos seus sonhos.

Fôra uma visão rapida, mas Antonio ficou vivamente impressionado.

Parecia que o mundo ia desapparecer debaixo dos seus pés.

Obtendo do director da prisão licença para visitar os appartamentos das mulheres criminosas, para ali se dirigiu em companhia de um funccionario da casa, com o coração aos pulos.

Sim, era ella, aquella mesma mulher linda, de olhos profundos e cabellos negros, que elle vira uma vez na prisão de sua terra e que o Destino tornava a reunir em situação antagonica á do primeiro encontro.

Amigo do director da Penitenciaria, Antonio conseguiu permissão para falar a sós com a prisioneira.

Notava-se-lhe profunda emoção.

— Por que estás aqui? perguntou-lhe.

E ella, ainda possuida do assombro do inesperado encontro, pallida, com a voz tremula, falou:

— Pobre de mim...

Cumpro um castigo do céo.

Eu sou a filha do homem que commetteu o crime de que foi accusado e por que foi preso o senhor.

Soffri muito para não accusar meu pae que morreu um anno após o maldito crime, confessando-me na hora da morte a sua grande falta.

Tomei então, commigo, a inabalavel resolução de tiral-o da prisão, mesmo que fosse preciso contar toda a verdade.

E fiz-lhe aquella visita que nunca mais se apagou de minha memoria.

Depois esperei o resultado.

Quando o vi completamente livre, envergonhada de mim mesma, fugi para New York, com o coração despedaçado de dôr, na certeza de que morrera para mim a felicidade.

E depois de vagar na grande cidade distribuindo entre a pobreza o dinheiro que meu pae deixara, vim para Boston, onde consegui emprego na casa de uma familia de contrabandistas de alcool.

Um dia, a policia descobriu os infractores da lei e eu fui presa com elles, não obstante a minha innocencia...

Antonio ouvira até o fim a historia da dama que occupara a sua imaginação durante tanto tempo.

A commoção embargara-lhe a voz e sómente quando ella, com os olhos mais lindos do que nunca, implorara perdão, foi que voltou a si, balbuciando: sim eu te perdôo!...

Não foi difficil a Antonio retirar Joselyta Pinto, a dama dos cabellos negros, da prisão, pois ella cumpria uma pena por não ter dinheiro para pagar uma multa.

E quando em liberdade, já em plena rua, Joselyta tornou com os olhos marejados de lagrimas a implorar perdão, Antonio de Lacerda, invadido por intensa emoção, disse-lhe baixinho, quasi ao ouvido:

— Sim... eu te amo!

Ella sorriu satisfeita e os dois sumiram-se na curva da rua.

O DIRECTOR DA PENITENCIARIA

O PROMOTOR

CONTO SEM NOME

POR MARIA SYLVIA

JUIZ DE FÓRA 26 DE MAIO — DE 1931 —

LA' fora, o luar, como prata liquefeita, escorre pelas arvores, tornando lividos, os crysantemos do jardim.

Maio finda: é quasi inverno já. As folhas mortas rodopiam, varridas pelo vento frio. Dentro de poucos dias, despidas, enregelhadas, as arvores terão calafrios e os ninhos silenciarão. Mas depois... Oh! depois... Novos ninhos, novos brotos surgirão nos ramos e outras flores, roseas, frescas, deliciosas, hão de erguer-se nas hastes flexiveis, numa oblata de côres e perfumes...

Abandonando a vidraça onde tivera a fronte ardente, ella retorna á secretaria e continua a escrever, indifferente á tepidez suave, do conchego interior.

As horas cahem lentas, sonoras, da pendula dourada. Ouvindo-as, estremece, e pensa que, si tudo passa, como as horas, por que seria excepção unica, esse louco e triste affecto?

Pobre alma incomprehendida, que o quiz conservar estreitamente unido o si, tanto como o perfume á flor, e ao frasco, a essencia rara!

E' a ultima pagina escripta aqui. Reabrirá o diario, lá longe, entre as montanhas das Alterosas, para onde partirá amanhã. Partir! E pensa, talvez ella, unicamente, que partir, como disse o poeta, é morrer um pouco, morrer na lembrança e na saudade de quem fica. A ausente, como a morta, é esquecida quasi sempre.

Escreve ainda, algumas linhas rapidas, a concluir: "Serás feliz, é certo. Ver-nos-hemos ainda?

E' possivel. Entretanto, não soubeste ler, no fundo dos meus olhos, a offerenda incondicional do meu ser que se entregava inteiro. Guardo, avara, o que não pude dizer-te, e o desespero sem nome, de não haver encontrado a palavra magica, o "Abre-te Césamo" do conto, que me descerraria os arcanos do teu peito.

Meus cabellos não estão brancos, mas a alma — pobre! — será sempre mais velha vinte annos...

Sei que tenho aos teus olhos, o mesmo valor da flor emmurchecida ou do frasco partido, de que se evolou a essencia rara, porque não descobriste em mim o valor intrinseco, que se dá, muitas vezes, aos seres e objectos mesmo infimos. Ainda assim, viverás sempre commigo, em espirito".

Amelia Borges Rodrigues, — (S. Miguel-Açôres) — compositora musical, candidata ao titulo de "Rainha da Colonia Portugueza".

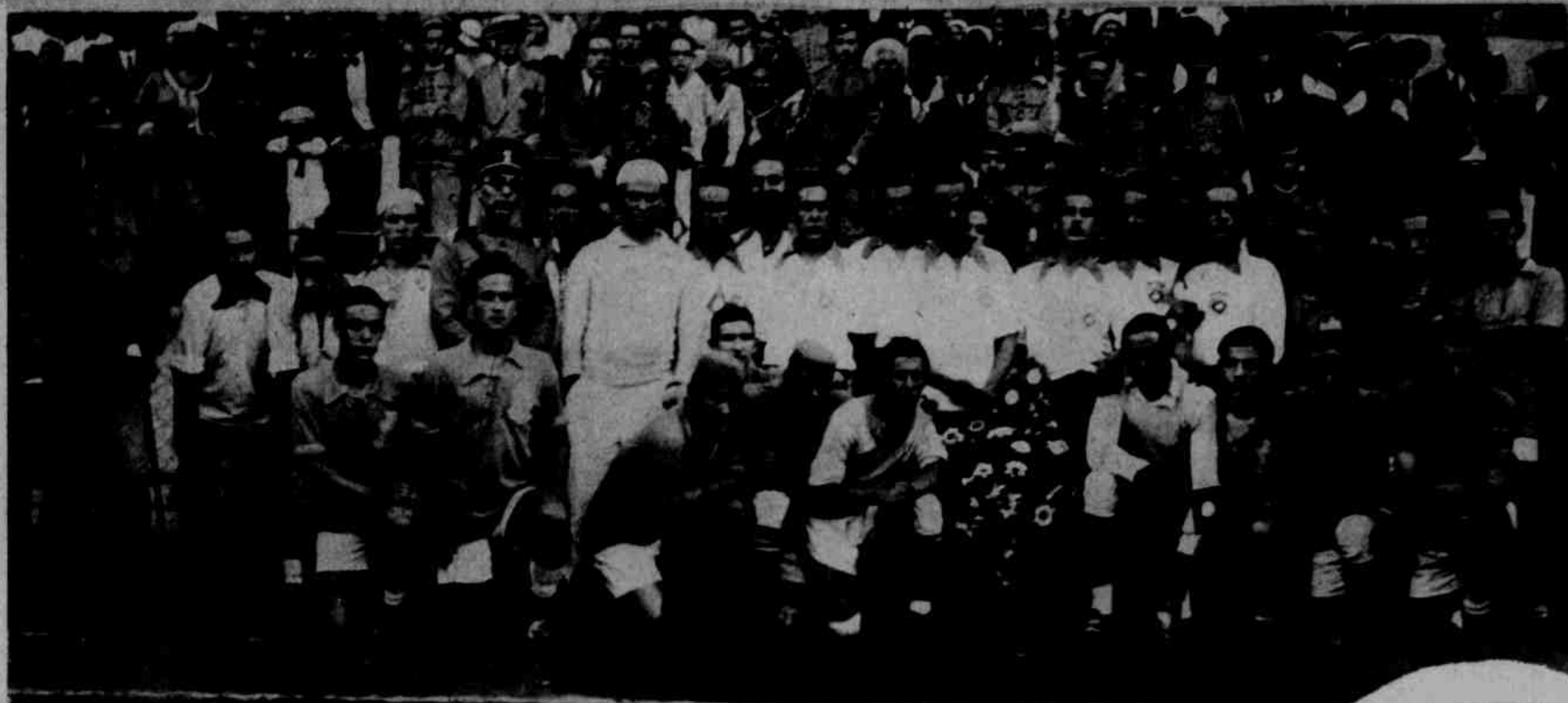
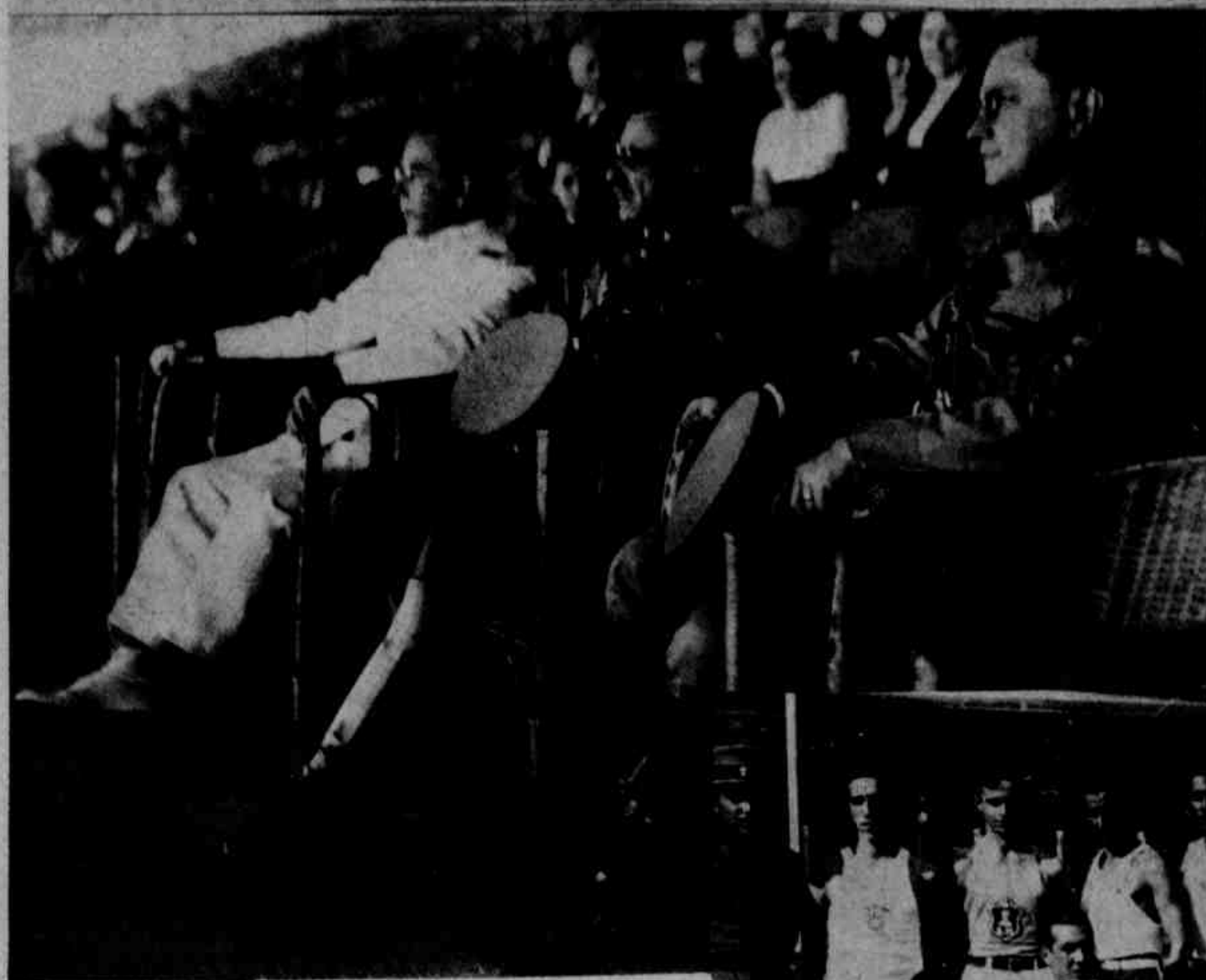
Fecha o diario; colloca-o na mala ainda aberta.

Como suffocasse, corre a vidraça e respira o ar frio, a longos haustos.

Um luar de sonho, branco como um sudario, esmaece as estrellas, que tremeluzem, palpitantes como corações. Gottas de orvalho, asemelham-se a pequenos brilhantes, nas corollas dos crysantemos e das ultimas rosas...

Breve será inverno. Elle passará, e depois... então... novos brotos, novos ninhos: flora resuscitada, a vida que recomeça.

Sómente, a pagina sentimental do seu coração, ficará nisto. Partido em mil pedaços, ha de jazer na terra má, o fuste magnifico, erguido tão alto e coroado pelo capital do sonho admiravel, cujas rosas, nunca mais hão de florir! Ah! a mentira do falso pedestal...

E num gesto subito, de dor e impotencia, não contendo um soluço, ella segura a cabeça dolorida, e pensa alto: A vida é longa!

Instantaneos da festa do 5º anniversario

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFFICIAES DE RESERVA

Quadros do Collegio Militar e do Centro que jogaram football, e da Escola Militar e do Centro, que jogaram basketball. Alumnos que juraram bandeira. Autoridades.

SEGUNDO CONGRESSO FEMININO

No Palacio do Cattete. Senhoras e senhoritas que tomaram parte nos trabalhos do Segundo Congresso Internacional de Mulheres, em visita ao Chefe do Governo Brasileiro.

Em baixo:

O Dr. Baptista Luzardo, Chefe de Policia do Districto Federal, ao lado da doutora Bertha Lutz e delegadas estrangeiras ao Congresso Feminino.

Senhoras Volutini, Portinho, Seeds, Bertha Lutz.

Em baixo:

Senhoras Hamann, Carmen Carvalho, Fruch (U. S. A.), Corbet (A. C. F.), Surska (Polonia), Delgado de Carvalho, Fialho e Fand, congressistas.

Senhoras Weber, Allen, Jeronyma Mesquita, Tagast.

A' direita: Senhoras Manuel Ditler, Brant, Charpentier.

FOI um espectaculo absolutamente inédito e uma victoria completa para o feminismo, a inauguração no dia 20 de Junho do II Congresso Internacional de Mulheres, no Automovel Club.

Compareceram a essa solemnidade, além de todas as congressistas estaduaes e estrangeiras, a Sra. Getulio Vargas, Dr. Baptista Luzardo, general Gregorio da Fonseca, secretario da Presidencia, representantes dos Srs. Ministros da Guerra e da Marinha, Ministro do Uruguay no Brasil e outras pessoas gradas.

No Automovel Club
Congressistas e assistentes

Presidiu o Congresso a Dra. Bertha Lutz. Saudou, em nome da Federação Brasileira pelos Progressos Femininos, os presentes, a poetisa Rosalina Coelho Lisbôa Miller.

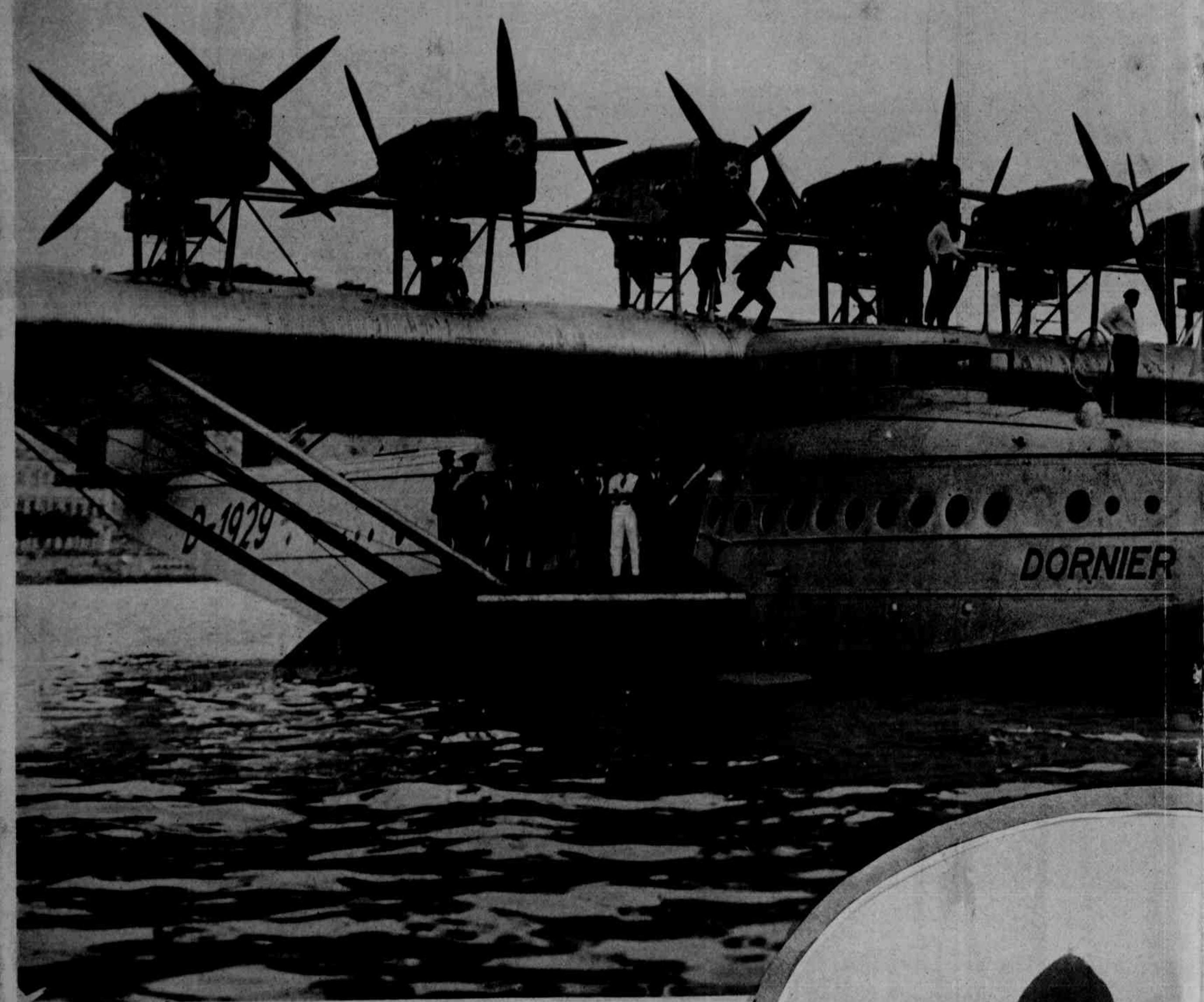
Durante a solemnidade conseguimos obter algumas opiniões sobre o resultado verdadeiramente triumphal do II Congresso. Assim, o Dr. Baptista Luzardo dissenos: "Se eu ainda tivesse alguma duvida sobre a victoria do feminismo no Brasil, ante esse espectaculo maravilhoso a que acabo de assistir, creia que essa duvida se esfarinharia. Como disse em publico, eu sou feminista... E repito: Avante!... Avante!..."

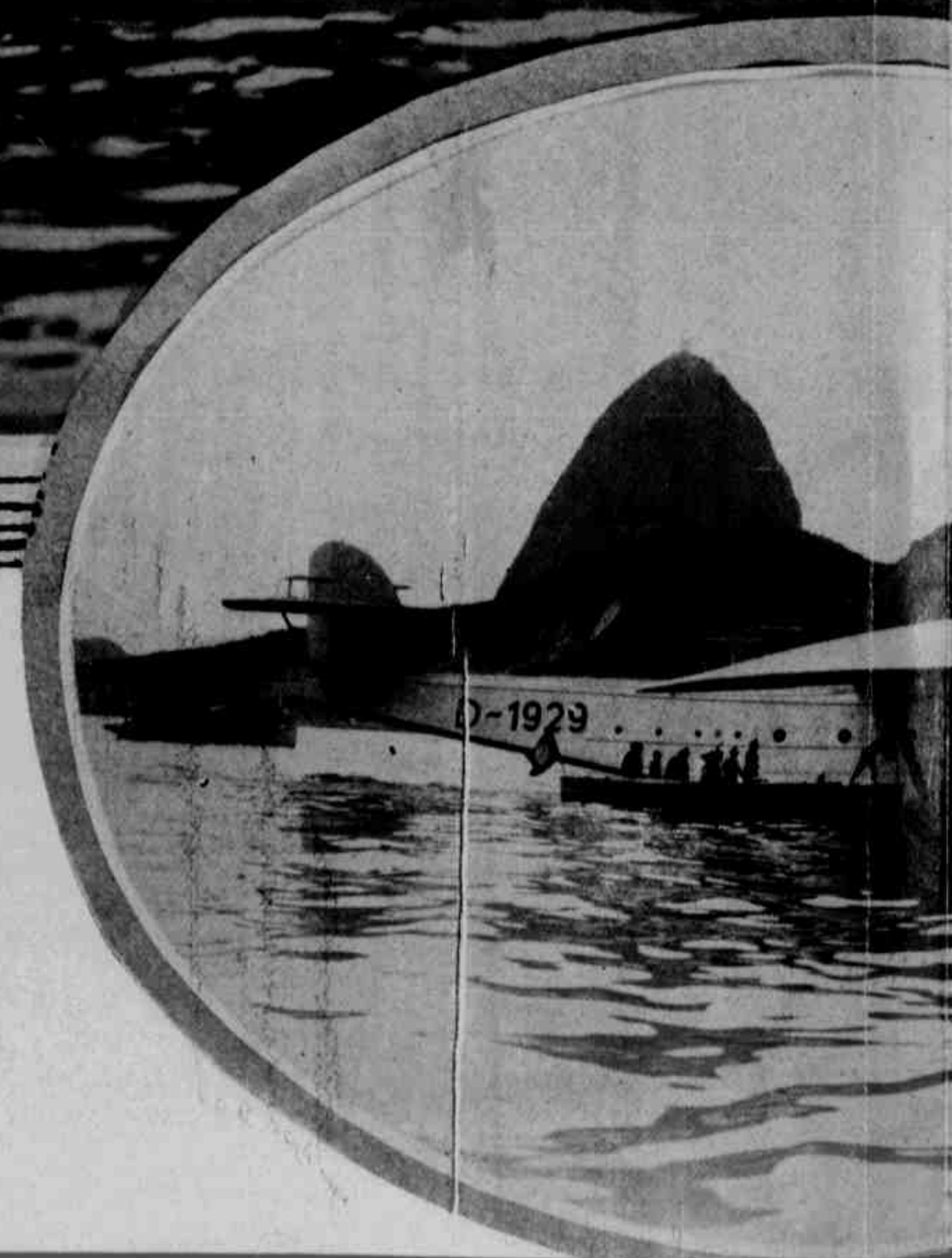
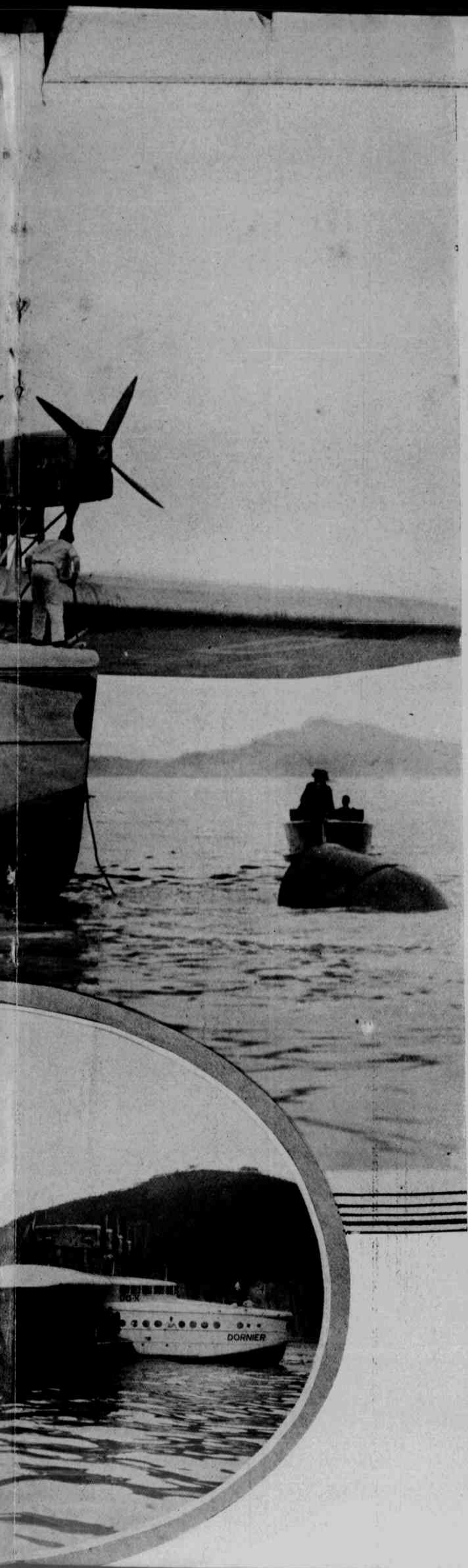
Dra. Bertha Lutz: "Que posso dizer neste momento? Sómente que vejo se realizar finalmente aquillo por que tantos annos me bato. Vamos mostrar a nossa capacidade!"

D. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça: "Para um Congresso Feminino, que poderia a mulher trazer de melhor que a sua intelligencia e o seu coração? Do congraçamento de tantas intelligencias e de tantas sensibilidades, não poderá resultar senão um grande passo da nossa terra para a sua grandeza definitiva e para a sua perfeita integração na primeira linha do progresso universal".

D. Conceição A. de Arroxellas Galvão: "O Congresso Feminino não é apenas a manifestação da actividade da mulher brasileira, elle é o toque de reunir em torno de um ideal de paz e de prosperidade para a familia e para o nosso Brasil querido".

Commandante Mary Allen: "Notabillissimo o que vejo! Qualquer paiz do mundo pode invejar o Brasil pelas suas mulheres e a sua cultura imaginavel!"

Dr. Maria Luiza Bittencourt Doria: "Neste momento em que se realiza entre o enthusiasmo patriotico a sessão inaugural do Congresso Feminino, quando o brilho da intelligencia da mulher brasileira impõe eloquentemente quanto ambiciona e prova merecer, fremindo de enthusiasmo meu coração moço adivinha a victoria do porvir que esperançada fito".

O Do-X no Rio

Voando sobre a cidade. Amarando. Pousado na enseada de Botafogo. O commandante e os passageiros com o interventor Bergamini. Aspecto da Avenida Beira-Mar.

Graça Aranha

A Fundação Graça Aranha commemorou, domingo, o dia do nascimento do seu patrono. De manhã, foi em visita ao tumulo onde está o corpo até que seja trasladado para o terreno que receberá o monumento nacional cuja realisação anima intellectuaes e artistas do Brasil inteiro. Á noite, na séde, houve uma reunião numerosa, que assistiu á inauguração do retrato da creadora da Fundação, Dona Nazareth Prado, e escutou estas palavras de Alvaro Teixeira Soares:

Ninguem poderia descrever melhor o drama mysterioso da nacionalidade brasileira do que Graça Aranha. As sondagens que fez em nossa psyche são espantosas. Muito se tem dito a respeito das idéas que nortearam a sua vida. A sua esthetica foi o resultado de uma admiravel cultura de acção, que se purificou atravez do tempo. A sua esthetica foi sinceramente demonstrada pela sua propria vida. A sinceridade foi a melhor moeda que Graça Aranha empregou no commercio das suas idéas. Era uma sinceridade immensa, uma sinceridade philosophica, firme, serena e indulgente. Aquelles seus olhos de falcão demandavam horizontes illimitados, fosse qual fosse a esphera da vida. Aquella curiosidade, que o levava ao que havia de mais moderno e ao combate a todas as corrupções da verdade, contrasta (como, uma vez, elle mesmo me disse) singularmente com o que se dava com Nabuco, que só não tomara conhecimento de Ibsen para evitar que o traço architectonico da sua cultura se resentisse de novas inquietações, novas surpresas e novas duvidas. Se Nabuco fugia á heresia, Graça Aranha procurava seguir as correntes mais livres que o induzissem á heresia. Graça Aranha pouco se importava que o veio das suas aguas passasse por zonas desiguaes, porque o que queria era que a corrente continuasse sempre viva, curiosa e pura.

Desde os tempos da Escola do Recife, onde doutrinara um homem que comprehendera Whitman, Nietzsche e Wagner na sua propria epoca, Graça Aranha aprendeu a acreditar nas forças secretas da nossa nacionalidade. Não se tratava de um amor lyrico por palmeiras, florestas e y-juca-piramas. Era uma crença activa, forte e constructora. No seu sangue e na sua intelligencia, havia toda essa recondita energia das forças da terra, que fizeram os milagres da tenacidade obscura e da bravura longa do peão mexicano, do seringueiro acreano e do nordestino, varador de planaltos centraes. Mercê do seu sangue, das tradições heroicas da sua gente e da influencia do meio, em Graça Aranha foi crescendo essa confiança firme e serena nesses brasis todos, cheios de mysterios, malazartes e aguas vivas. Eu não exaggeraria dizendo que talvez a maior tarefa pratica de toda a sua vida tivesse consistido em convencer os descrentes e os scepticos que o atropelavam a cada instante e que, por ignorantes, ficavam na epiderme rugosa sem procurar caçar a essencia profunda dos factos.

Quando se animou a compor o grande romance epico do nosso paiz, e quando pretendeu fixar o embate constante das novas forças immigratorias com as forças de reserva e de tradição da nossa grei, embora se sentisse em outro meio, Graça Aranha nem por isso perdeu o contacto com a terra bem molhada de sangue e de suor brasileiros. A sua intelligencia revelava esse sortilegio insondavel pela nossa terra e pela nossa gente.

Se grande era o seu poder dramatico, se forte era o seu senso philosophico, maior talvez, a julgar pelos resultados immediatos, fosse o seu espirito politico e constructor. Não foi sómente o maior escriptor dos nossos tempos. Não foi unicamente o propagandista tenaz e incansavel de ideaes, num tempo em que se desdenhava de tudo quanto fosse nosso. O meio asphyxiava. Tudo era artificial. Mas elle reagia com energias dobradas. Mas elle queria um Brasil authentico, consentaneo com a realidade brasileira. Uma vez, elle me disse: "No Brasil, os moços nascem velhos". O seu pensamento me causou riso. Era engraçado porque era verdadeiro. Entre nós, naquelles dias, as idéas eram simples guarda-chuvas com que nos defendiamos do mau tempo. A regra geral era accommodar-se. Qualquer pessoa procurava accommodar-se, embora tivesse de fazer a mais vil das barganhas com a sua propria consciencia. Havia coragens theatraes de clovis e de polichinello. Toda a gente procurava ser joão-paulino, virando de um lado para o outro, mas tentando ficar de pé, embora tivesse sido, muitas vezes, posta **knock-down**.

Lá fóra, Graça Aranha passava por um espirito diabolicamente revolucionario. A sua vida nos mostrou que procurou vencer as provas mais difficeis, indo directamente aos obstaculos e passando sempre á frente dos companheiros. Os companheiros procuravam seguir-lhe o passo. O seu caminho foi sempre differente dos outros. Quando toda a gente procurava imitar Machado de Assis, que já era inimitavel, fazendo psychologias sinuosas e historias curtas, Graça Aranha surprehendeu a todos com o seu romance epico, pondo-nos deante de um espelho magico e terrivel, que mostrava todas as nossas mazelas. Senadores severos, desses que usam rabona e barba muito comprida, chegaram a mexer-se nas cadeiras, falando com os seus respectivos botões.

Quando se poz á frente da Semana de Arte Moderna de São Paulo, que, como movimento de renovação esthetica, precedeu o movimento revolucionario de 1922, muitos opportunistas o consideraram um romantico irremediavel. Era fatal: derrotista ou romantico. O estribilho de sempre.

Em 1921, elle comprehendeu que era preciso renovar o dynamo brasileiro. Para isso, prégou a solução revolucionaria. Graça Aranha não entrou no Brasil, num comboio blindado, como Lenine, nem sahiu da sua fazenda, como Obregón: veiu directamente de Paris, impressionado pela profunda renovação do Continente. Como demonstração de energias centuplicadas, a experiencia revolucionaria salvadora estava patente no caso do Mexico, da China e da Russia. Muita gente ficou arreliada com as idéas do nosso Graça. Ninguem podia comprehender que um antigo diplomata fosse capaz de taes coisas. Para os morubixabas, que dirigiam o paiz, existia uma contingencia fatal e immanente, no meio brasileiro. Foi contra essa contingencia fatal e immanente que Graça Aranha disse: "ou a revolução permanente ou a estagnação na podridão". Dos quarenta annos de paz e de justiça do Segundo Imperio (o "reinado pedagogico" de Dom Pedro II, como disse, ha dias, um forte observador politico) tinhamos passado aos quarenta annos de poder pessoal, autoritario e mediocremente despotico dos juristas, marechaes e fazendeiros da Republica. Tinha de ser assim, porque era preciso que as populações da Amazonia, do Nordeste e do Planalto Central continuassem escravisadas, sem que possuissem um palmo da sua propria terra.

A sua sinceridade foi admiravel. Envolveu-se no movimento de 1922 e esteve preso. O espectaculo sobrehumano daquelles dezoito heróes de Copacabana o impressionou. A esse respeito, me disse: "felizmente o Brasil ainda tem reservas humanas..." Na campanha de renovação da nossa mentalidade, que foi conseguida com o triumpho da Revolução, Graça Aranha teve uma tenacidade unica. Apesar das pilherias e das criticas, as vontades se foram congregando, e o que era, hontem, um grupo, é hoje quasi que uma multidão que cobre todos os pontos do paiz, uniformizada pelos ensinamentos e pela acção de Graça Aranha.

Quando a Revolução installou, no poder, o actual Governo, a sua nobreza foi, mais uma vez, posta á prova. Não quiz nada para si, não pediu nada e não foi dizer aos que estavam lá fóra que fizera a Revolução.

A sua voz nos continúa a ser carinhosa e discreta. Bem que comprehendemos a tristeza de ter visto a sua vida cortada num momento em que era necessaria ao paiz e a nós. A transparencia, o vigor e a belleza da sua obra e da sua vida encontram em nós qualquer coisa que se poderia comparar com as pedras de um monumento, unidas pelo mesmo cimento, ligadas pelo mesmo desejo e fortalecidas pela mesma esperança. Embora a separação não tenha cura, precisamos vencer essa contingencia, engolfando-nos em uma acção energica e decisiva, que elle nos prégava, em favor da modernização do espirito brasileiro. Hoje, talvez o vulgo se ria de nós, com aquelle riso ruidosamente musicado e synchronizado dos que nada entendem; mas, amanhã, a acção intensa e dynamica de Graça Aranha, tão forte ou ainda mais do que a de hoje, ficará delimitada, como um Estado do Amazonas ideal, no grande mappa do pensamento brasileiro.

Clinica Medica

O Professor Genival Londres com os seus alumnos depois de uma aula pratica na Santa casa de Misericordia

CANTO

No salão nobre da Associação dos Empregados quando foi a audição de canto das alumnas de Dona Isabel de Verney Campello, audição que teve um grande exito.

F. F. M.

Na Faculdade Fluminense de Medicina, em Nictheroy, quando ali esteve de visita o prefeito, Dr. Julio Noronha, que se vê ao centro com o director, Dr. Manoel Ferreira.

Baile

No Club Natação e Regatas, sabbado passado

Almoço bem merecido

AMANHÃ, no Lido, os amigos de Paulo de Magalhães vão offerecer-lhe um almoço. Almoço bem merecido. Esse rapaz que principiou muito barulhento, gritando, gesticulando, fazendo o "meeting" ambulante delle mesmo, é hoje um escriptor de verdade. A homenagem que lhe prestam commemora 50 peças representadas Más, boas, optimas. Comedias: E o amor venceu — As rosas do nosso mour c'est ça... cantada — L'amour cest ça... — Senhorita futilidade — Aventuras de um rapaz feio — Velhice desamparada — Aluga-se uma mulher — Coração de mulher — Recordar é viver —Onde está o dinheiro? — Guerra ás mulheres — O querido das mulheres— De quem é a mulher? — Oh!... As mulheres! — Mãe-preta — O coração não envelhece — Felicidade — O interventor — Quem manda aqui sou eu! — O homem que salvou o Brasil. Dramas: Vicios mundanos — Sangue portuguez — Patria e bandeira — A rainha. Farças: Beira-mar 1-2-3 — O homem que morreu — A arvore que chora — O filho de papae — O truc da vóvó — A mulher é um perigo — A ceia das midinettes — Flor de larangeira — O dia da corista — O aviador — Um caso virgem — A victrola — Bonita — Gostosa. Revistas: Cruzeiro do sul — Ouvir estrellas — Segure-se quem puder — Sorrindo espero — Semi-nua — Rio-Paris — Lala — Quizera amal-a — Miss Universo — Flirt. Opereta: Lindamor.

(25 peças em 3 actos — 12 peças em 2 actos — 13 peças em 1 acto). Estas peças foram estréadas: — 19 no Trianon — 7 no Iris — 5 no Republica — 4 no Casino — 2 no Phenix — 2 no Gloria — 2 no Central — 1 no Municipal — Lyrico — Recreio — João Caetano — S. José — Carlos Gomes — Rialto — Apollo (S. Paulo) — Parque (de Recife).

Dez destas peças estão vertidas para varios idiomas e representadas em varios paizes da Europa e da America Central e do Sul. Outros trabalhos de Paulo de Magalhães: Resignação, (Romance) — A psychologia das attitudes, (Ensaios) — Tenho dito!, (Discursos) — Viva Portugal!, (Impressões de viagem) — Argentina, grande terra, grande povo, (Impressões de viagem) — Argos, (Impressões de viagem) — A mulher que morreu tres vezes, (Novella).

Sebastião Fernandes, o homem mais premiado do Brasil. Acaba de receber menção honrosa da Academia pelo seu livro "Pantomimas", irmão mais moço de "Destinos". E' o 15° premio que lhe acontéce.

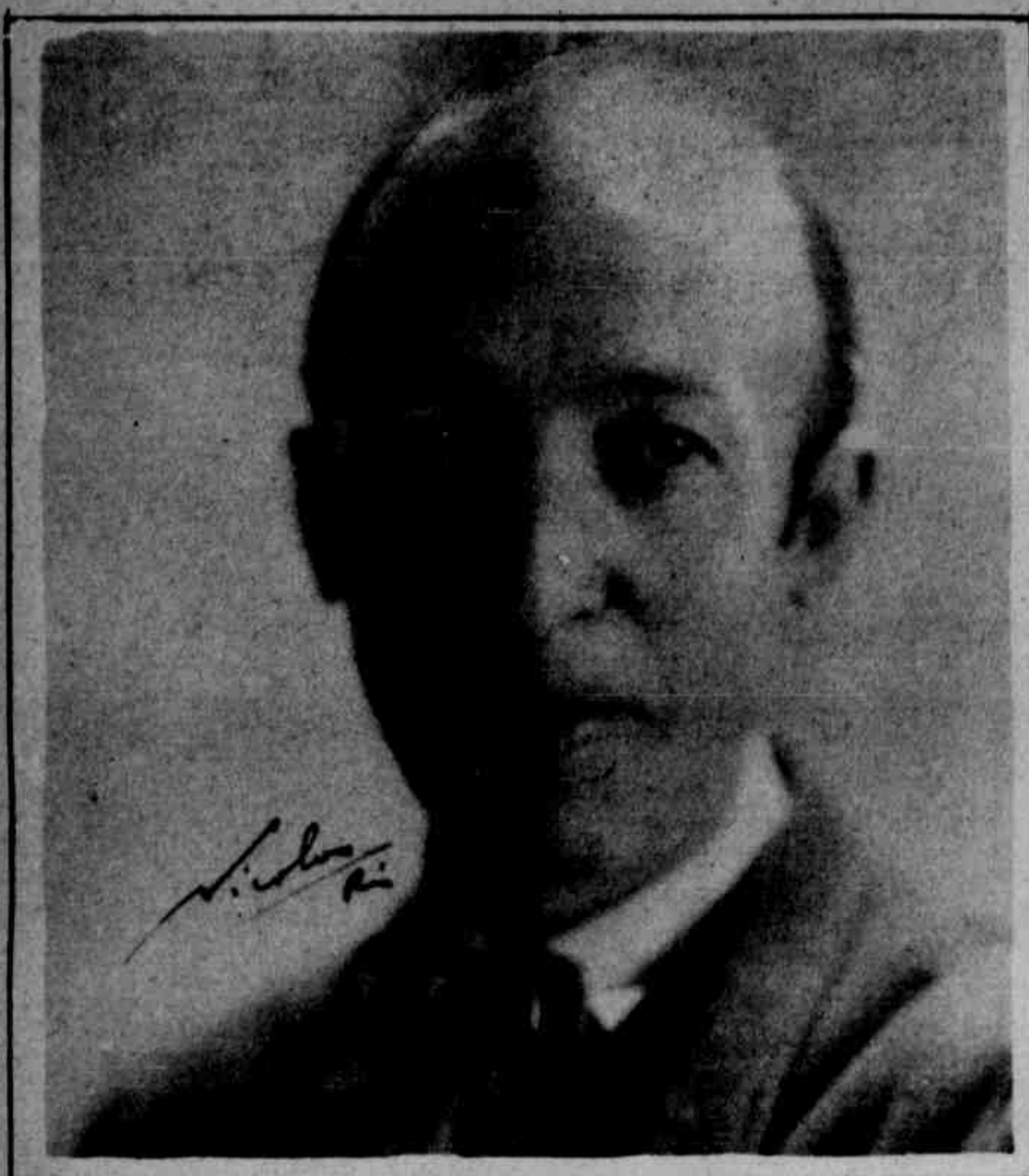
Théo-Filho, autor excepcional: escreve bem e tem leitores numerosos. Publicou agóra "Impressões transatlanticas", chronicas vividas.

Paulo de Magalhães

A Senhora Getulio Vargas em visita á Clinica Escolar Oscar Clark.

O Ministro Lindolfo Collor com a Commissão realizadora do Albergue Nocturno.

Virgilio de Mello Franco, uma das grandes figuras da Revolução Brasileira, que escreveu o livro mais sensacional, sobre ella: "Outubro, 1930". Schmidt, editor.

TOMÁS TERAN

GRANDE pianista da Hespanha que o Rio guarda ha dois annos. Veiu com Villa Lobos de Paris em 1929. Aqui ficou na admiração da cidade que se acostumou a amal-o como seu. Tem tocado em varios concertos sempre com immenso exito. Ainda não quiz fazer um recital só delle tal qual fez em Petropolis no ultimo verão da Republica Velha. Ha pouco, no Municipal, interpretou o Concerto de Bortkiewicz, com a Philarmonica, e deu mais uma noite de gloria á bella iniciativa de Burle Max.

Noite de São João

NOITE de São João. O céo estava nublado. Mas abaixo das nuvens a gente via muitas estrellinhas. As estrellas formadas pela legião de pequenos balões, que o homem soltou para o intermino. Na casa em que eu estava, todos brincavam muito. As bombas explodiam de instante a instante. As pistolas de tiros coloridos funccionavam ininterruptamente. As rodinhas provocavam a grande alegria da creançada. Festejava-se, condignamente, o santo que baptizou Jesus.

EU, não sei por que, não sentia alegria para brincar. Estive triste todo o tempo. Talvez porque estivesse me recordando do São João da minha terra. Talvez porque estivesse longe de quem eu queria estar perto. Iam largar, agora, um enorme balão cheio de lanterninhas e fogos de bengala. Todos os olhos convergiam para elle. Todos, inclusivé o meu. Os outros olhos olhavam para apreciar o sempre inédito espectaculo de ver um balão subir. Os meus olhos olhavam com inveja. E o meu coração imaginava o quão feliz seria, se pudesse ir com aquelle balão para o intermino...

NA rua, em frente ao jardim da casa em que se brincava tanto, uma multidão de garotos, filhos de proletarios, commentava, a seus modos, a subida daquelle balão enorme. Volvi os olhos para aquelles infelizes, cujo unico direito que possuem é o de não terem nenhum direito. E os meus olhos pararam em cima de uma creança de cinco para seis annos. Loira. E a unica descalça no meio de todos os outros. Aquelle garoto era differente dos demais. Estava triste. Triste como eu. Pensei. Em quando eu era garoto, que nas noites de São João, tambem loiro e tambem descalço, lá longe, na provincia, naquella terra abençoada por Deus que é a Bahia, ficava triste! Porque tambem como elle não tinha fogos para queimar e nem balões para soltar!... Eu era como aquella creança, que ali estava.

NOITE de São João. O céo coalhado de estrellas artificiaes. Eu, triste, por não poder estar perto de quem eu quizera estar. Eu, triste, por não poder ir com aquelle balão grande, para o intermino. Um garoto loiro que como eu estava triste. Uma creança descalça que me fez lembrar a infancia tristonha que eu passei na Bahia. Um garoto como eu era! Noite de São João Duas lagrimas desceram dos meus olhos. Devem ser, naturalmente, os balões da saudade, com que o meu coração festejou o santo que baptizou Jesus!

ZOLACHIO DINIZ

POR OCCASIÃO DA PASSAGEM DO ANNIVERSARIO NATALICIO DA DECLAMADORA SENHORITA DIDI CAILLET, NO DIA PRIMEIRO DE JUNHO, A SOCIEDADE PARANAENSE OFFERECEU, NOS SALÕES DO "GRANDE HOTEL" DE CURITYBA, UMA ELEGANTE FESTA. A PROPOSITO DE DIDI CAILLET, O SENHOR GONZAGA COELHO ESCREVEU UMA CHRONICA E *PARA TODOS...* NÃO RESISTE AO PRAZER DE PUBLICAL-A. AQUI ESTA'.

Didi Caillet

BELLEZA, ESPIRITUALIDADE, INTELLIGENCIA

POR GONZAGA COELHO

PARA mim foi sempre delicioso escrever sobre a mulher. Anjo ou demonio, na complexa individualidade com que se apresenta ao bisturi dos psychologos — cirurgiões de sua alma insondavel e mysteriosa — tem a mulher uma preponderancia directa em nosso destino e uma projecção decisiva em nossa vida subjectiva. Despertando paixões, muitas vezes geradoras de violencias e desatinos, ou inspirando veneração respeitosa, ternura desinteressada e sincera, ella é sempre como a divina scentelha que inspira e revela ao homem os segredos e os mysterios.. Entra assim, integrada em seu destino, como uma particula indispensavel, sem a qual difficil seria a elle vencer qualquer obstaculo.

Quantas descobertas, quantos caminhos abertos pelo homem no dominio das Artes, que teve origem numa revelação dimanada do amor, ou num momento de extase em que o artista derramou todo o seu sonho, todo o seu temperamento, inspirado na mulher!

Os poetas dizem que ella, feita da onda clara, veloz, e da nuvem ligeira, encerra uma alma — mixto de luz e sombras — onde se encerra a doçura e o veneno, a malicia e a indulgencia, a colera fugaz, o sacrificio e a renuncia. Mas a mulher se nos apresenta assim simplesmente como mulher... Na sua seducção irrevogavel, com o seu prestigio irrecistivel, peculiar ao seu sexo.

"O homem pensa; a mulher sonha. Pensar é ter um cerebro; sonhar é ter na fronte uma aureola", disse Victor Hugo. A mulher hodierna, porém, sonha e, como o homem, pensa tambem. Aliás, já na antiga hellade, Aspasia, que "ninguem vencia na seducção", falava "com o atticismo atheniense, entre philosophos subtis". Isso demonstra que naquella época, tão de nós afastada, a mulher reunia aos attributos physicos e aos ademanes ingenitos o espirito illustre e os modos senhoris' com que encantava os philosophos de então.

As épocas, nesse ponto, são mais ou menos iguaes. Foi-se o tempo em que o brocardo "mulher intelligente com certeza é insupportavel de feia", tinha a acceitação de um dogma. Depois deste exordio é justo, leitor, que te diga por que me perdi em divagações, indo até á velha Grecia, pairando o espirito, por momentos, entre os perscrutadores das origens, caminhando, talvez, por alamedas de plátanos silentes.

Estás lembrado, por certo, do concurso de belleza que entre nós se realizou ha dois annos passados. Pois bem. Delle fez parte uma encantadora paranaense que, bella entre as mais bellas, foi, no conjuncto harmonioso de suas linhas plasticas, o indice mais elevado dentre as beldades da terra dos pinheiraes. Desde então, nas reuniões mundanas, nos chás dansantes, nas praias cariocas ou nos nossos principaes clubs de *sport*, DIDI CAILLET ostentou, com sua graça empolgante, o sorriso que prendia a todos, captivos de sua amabilidade espontanea, de sua graça natural. E assim fez no Rio, um grande circulo de affeições, um immenso séquito de admiradores. Dominaram ahi os seus encantos, a sua graça esfusiantes, as suas maneiras finas, espelhando assim, na delicadeza dos gestos e na elegancia do trato, uma alma toda cheia de amavios e bondade.

Dois annos se passaram. Agora, uma noticia auspiciosa é-nos divulgada. DIDI CAILLET, que allia os seus dotes physicos e espirituaes aos intellectuaes, vae — ao que nos disseram — publicar um livro. Um livro de contos, um livro de lendas. A bella chronista das paginas de honra da elegante *Para todos...*, trabalhou ultimamente em silencio e, deste labor constante e efficaz, estudando os aspectos e as origens do que de mais bello existe em sua terra — fez um livro que dentro em breve lançará á luz da publicidade.

DIDI CAILLET, vivendo numa época muito além da de Victor Hugo, pensa: o que vale, no dizer do poeta, a ter um cerebro; mas, pelos seus dotes de belleza e de espiritualidade, ella, de accordo ainda com o que disse o grande escriptor francez, pode tambem cingir a fronte, com a aureola dos que sonham.

Seducção e intelligencia, belleza e espiritualidade, ella, como a mulher de Pericles, terá, por sua brilhante intelligencia, as homenagens dos Socrates de agora e transformará no inverso o velho conceito de Schopenhauer, apresentado-se, como se nos apresenta agora — de livro em punho — ou seja, com os cabellos curtos e idéas compridas.

ELZA PINTO MACHADO
COM
JOÃO BAPTISTA DE BRITTO PINTO

(Photos Machado Junior)

CASAMENTOS

Hilda Garcia Pires com Eduardo Chame

Zelina de Moura Mesquita com Ernani Mesquita Santos

Anna Apolynaria da Silva com João Bastos Miranda

Maria Yolanda de Moraes Ancora com Sylvio Monteiro Moutinho

POEMA

Tortura de ficar pensando — inutilidade.
Ficar parada, deixar o Bem passar.
Tortura de ficar pensando no destino.

Tortura de ficar esperando sem lucta na certeza do Fim.

Doçura de ficar tecendo em pensamento a probabil-
[idade de crescer.

— Eu a embalar meu berço, ternamente. —

Doçura de pensar no pensamento bom!

Olivieri, Yolanda Luiza

PALAVRAS...

De Ida Souto Uchôa.

Minhas palavras que estão fechadas
como amphoras
dentro de minhas idéas,
abrem-se como corollas vermelhas
despencando de meus labios como flor...
E despencando de meus labios
como petalas
que bailassem de emoção
dentro de minha grande illusão,
ellas densam no meu pensamento
ternas balladas, estranhos sentimentos...

Minhas palavras — symphonias loucas
que são rosas aromaes
cantando em minha bocca
a eterna inspiração de todos os motivos
dão-me a impressão
de flores que cahissem levemente
na concha de tua mão..

Minhas palavras
— serenata de meus sentidos —
cantam subtilmente aos teus ouvidos...
E na tarde azul se esvaem
como um sonho de seda...
Como um sonho que serpeasse
em rythmos sonoros
esgarçando o silencio da alameda...

DEUSES BARBAROS

(RHYTHMO NOVO)

Walkyria Neves Goulart

E a alma brutesca do sertão se enfarruscava de mysterio:
Os homens brancos, em bandeiras agrupados, iam descendo pelo
[valle,
Os mamelucos que do Sul vinham em cata de aborigenes,
Vinham em cata de jazidas.

Na malóca reunidos,
A surgirem da ócas da taba tapuia no meio da tribu,
Esses homens da gês,
O tacape na mão, a aiucára ao pescoço, mundés pelo chão,
Escutavam a ordem do velho cacique.

Morubixaba de valor, no tapujár elle estivera procurando o seu pagé.

Um acanguape, um kanitár á testa bronzea, e sobre os ombros a
[apoyába,
A' sua tribu elle falava

Ante essa horda, na brenha avançando, nas furnas chispando,
O pagé proclamara presagios fataes de funesto esterminio:
As cahiçáras tombando, quiçábas, perys, panicus, samburás,
Sob o ferro dos brancos da costa de leste que viam nateiros
Onde prata, esmeraldas e ouro jaziam sepultos.

E os filhos da lapa, onde a inúbia soára ao som dos borés,
Olharam ao longe no monte elevado o sol afundando.

O luto da noite tombou-lhes na alma sem fé e sem luz.

* * *

O caapóra e o curupira, dentro da mata aonde as palmeiras abrem
palma,
— Bons manipanços dos selvicolas —
Vão numa faina a trabalhar...
E com cipós e com liânas, entrelaçando numa rêde,
Andam tramando o labyrintho que os bandeirantes perderá

Nos aningais, nas rudes brenhas, nos cachopos, nas lezirias,
O curupira anda com jeito o forte rasto dos passantes apagando,
Anda enredando o itinerante, que os selvagens escráviza ou vai
vender.
O curupira anda em astucias enredando...

FERNÃO DIAS PAES LEME SE TRANSVIA EM REDOR DO
[SERTÃO

NADA...

O nada é tão grande como o
mundo;
tão pequeno
que ninguem o consegue ver...
Nada!
Tão escuro e tambem tão claro
Nada!
O desespero, o abysmo, um buraco sem sahida
nem entrada
Nada; o socego, tranquilidade
o descanso tão procurado
Nada; desejavel...
Nada de aborrecimentos...
nada de tristezas, de infelicidades, de horrores da vida.
Nada tão temido!
Nada para fazer, para vestir, para comer
Nada conseguir
Nada para dar a familia
Na mentalidade o nada faz um demente,
na vida um desgraçado,
no infinito o desespero
O nada é abstracto
no emtanto sente-se sua miseria
Nada!
Tão cruel e tão bom...
O nada é palavra,
é pensamento, é miseria, felicidade ou infelicidade...
E' tudo e nada...
é infinito
O nada sendo tão pequeno torna
um logar immenso
porque o nada
não sendo nada é tudo...

Remia Nolcemis

Em Nictheroy

Instantaneos da procissão de Nossa Senhora Apparecida

O que faltava ás nossas elegantes... vem ahi...

Sr. I. F. Englander

O QUE VEIU FAZER AO BRASIL O SR. I. F. ENGLANDER

A sociedade elegante do Rio de Janeiro está de parabens com a chegada a esta Capital, em dias do mez passado, do Sr. I. F. Englander, nome dos mais conceituados no mundo de perfumarias, technico afamado que é dos Srs. Dagget & Ramsdell, fabricantes dos productos que maior preferencia têm em todo o mundo civilisado: "Dagele".

"Dagele"... Qual a mulher elegante dos nossos dias que, tendo percorrido todas as metropoles do luxo e do bom gosto — Paris, Londres, New York, Berlim, Buenos Aires, Bucarest ou Vienna — ao voltar ao Rio não tenha sentido a falta que lhe fazem estes maravilhosos preparados, imperadores da distincção e do luxo?

Qual a mulher elegante que, depois de conhecer o "Vitatone", adstringente e revigorador da cutis; depois de conhecer o "Creme Evanescente", suavisador da pelle; depois de conhecer o "Creme Perfeito", a ser applicado á noite, qual a mulher elegante que dará preferencia a outros productos de outras marcas?

E foi, justamente, por ver que uma filial dos seus artigos faltava na capital brasileira, que os fabricantes de "Dagele" resolveram installar, numa demonstração de maior apreço que têm ao nosso paiz, a sua filial aqui.

E a installação de toda a machinaria necessaria confiaram, como dissemos, á competencia do Sr. I. F. Englander, cuja chegada ha dias á nossa capital foi uma prova da vontade que Dagget & Ramsdell têm de lançar os seus productos de belleza, de industria nacional, o quanto antes possivel.

✣ ✣ ✣

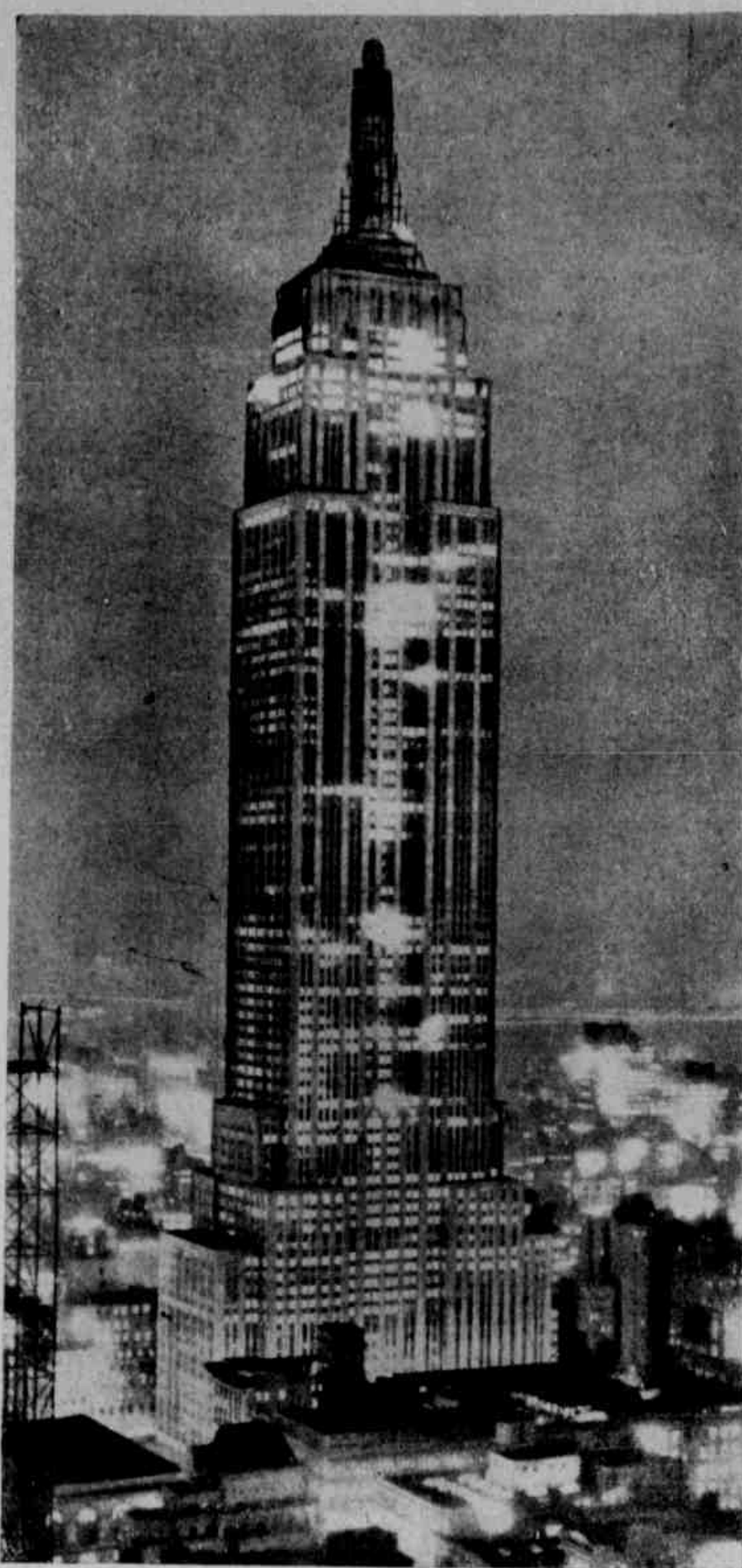
Conversámos esta semana com o illustre perfumista:

— Dentro de poucos dias, pode communicar pela sua revista, vamos começar a publicação de suggestivas noticias sobre os nossos productos. E nessas publicações administraremos ás senhoras e senhoritas brasileiras todos os ensinamentos uteis a um perfeito tratamento da pelle, fazendo revelações interessantes sobre o segredo do seu aformoseamento.

E despedindo-se:

— E quanto á venda dos productos, esperamos poder distribuil-os dentro de prazo bem breve, a todas as perfumarias não só da nossa capital mas de todo o paiz, satisfazendo assim a curiosidade de todo o mundo elegante.

O EMPIRE STATE BUILDING

A mais alta estructura do Mundo

Ergue-se na rua 34 Quinta Avenida, New York. Occupa um área de 60 x 128 metros e tem 85 andares sobre o nivel da rua. Tem de alto 321 metros. Sobre esses 321 metros ainda repousa uma torre de 61. Total 382 metros. Mais alto do que a Torre Eiffel!

Um dos problemas difficeis a resolver na sua construcção foi o da electricidade. Mas a General Electric resolveu-o. Os seus transformadores podem accender 156.000 lampadas de 50 watts. A rede telephonica automatica comprehende 200 estações. Tem 85 andares, 64 elevadores, baterias de projectores para illuminar as fachadas, espaço para 20.000 locatarios. Uma cidade!

Para transportar ao 84º andar transformadores pesando 2 tons. e os carreteis de cabos de 2 ½ construiu-se uma estrada de ferro. Esses apparelhos eram levados ao 78º andar, no wagon, onde outro guindaste os levava até ao andar 84. Neste andar, uma linha de trilhos levava-os até á sub-estação e os transformadores eram postos no local definitivo por meio de talhas, gastando-se 2 ½ horas para o transporte desde a rua ao local da installação.

A General Electric forneceu para este colosso todo o apparelhamento electrico. Foi ella que fez exclusivamente, tanto a installação provisoria como a definitiva. E' uma obra que honra os seus technicos.

Gente de Publicidade

Louis D. Ricci, vice-presidente da Foreign

A Foreign Advertising and Service Bureau escolheu gente a dedo para o Brasil. Quando aqui pretendeu installar sua succursal mandou-nos Louis D. Ricci, que já dirigira importantes organisações no Rio de Janeiro. Foi elle, por sua vez, quem escolheu Armando d'Almeida para represental-a aqui. E a escolha não poderia ser mais acertada. Louis D. Ricci conhecia-nos porque vivera aqui, longos annos, porque é meio latino e porque é um subtil psychologo.

Os tempos passaram e agora Ricci veiu ver de perto como as coisas vão correndo. Chegou ha dois dias. Encontrou tudo bem. A Foreign tem realizado aqui uma obra intelligente ao serviço dos seus clientes, fazendo trabalho em communhão de idéas e de interesses com as empresas jornalisticas.

Por isso tudo — e muito especialmente, tambem, porque revê o Brasil, — Louis D. Ricci, vice-presidente da Foreign, anda satisfeito. E mais satisfeito ficará, ainda, quando souber que alguns amigos lhe preparam uma expressiva demonstração de sympathia.

Minha lembrança se desdobra
como uma vela
que de tão branca riscasse o ar
boiando sobre aguas estaveis...
Estas aguas lembram a vida
sobre as quaes a grande vela
oscilla... oscilla...
E de noite, quando as lembranças
se desdobram como velas,
minha infancia povoa o mundo
de minhas ideias
e meu pensamento deslisa
como um barco
que navegasse levando as minhas bonecas de mola
os meus polichinelos grotescos,
os laços de fitas azues
que eu atava nos cabellos,
fazendo de minha vida actual — aguas estaveis —
sobre as quaes oscillasse a vela
branca de minha lembrança.
com as fitas azues de meus cabellos
unico traço de minha infancia
que ficou bem no alto do mastro,
fluctuando longe... fluctuando longe...

de Elegancia

APESAR da "official season", na cidade ha dias animados e outros sem animação. Ha dias em que se vê toda a gente da alta roda. Outros em que a affluencia ao centro é bem differente.

O povo "chic" escolhe as segundas-feiras para as compras das 4, o chá das 5, o aperitivo das 6. E ahi está porque a Negro Bernardes Müller, na attitude de quem não pode perder tempo, commenta, de "raspão", na esquina de Gonçalves Dias, com Marcos André, coisas da "cadeia de ouro", este excellente pretexto para reuniões eelgantes, de espirito, e espirito de caridade. Passadas adiante, cumprimento Anna Amelia. Depois noto o bello vestido marinho com enfeites de fustão branco, "basque" á frente da saia, da bonita senhora Rodrigues Lima; a senhora Carlos Guinle, de preto, a senhorita Maria José de Queiroz, de azul "lavande".

Na "Eritis", um grupo animado palestra á volta da mesa de Mariasinha que prepara as unhas de Margarida Max, a graciosa artista cujo trabalho sempre é louvado. Falam do movimento theatral, e ha elogios para os espectaculos do Trianon, para as bellas roupas de Regina Maura, e a platéa selecta.

Liana Alba, de estamparia havana e rosa, indaga se está bem o córte á ingleza nos seus cabellos. A senhora Judith Renato dos Santos ouve, interessada. Despede-se a senhora Sarmento. Chega a fidalga senhora Silva Leal.

Cá fóra, na Ouvidor, vejo a Condessa Gaetani. Lulú Honold Rocha Miranda é um figurino parisiense, bem como a senhorita Candido Mendes. De branco, a senhorita Cotta, tambem de branco, Nênê Baroukel que está contente pelo successo da festa, no Municipal, onde declamou e onde cantaram: Léa Azeredo da Silveira e Rosetta Costa Pinto.

Leitor assiduo — Tres Pontas - Minas — Na proxima vez tratarei de roupas de gente do sexo forte e terei prazer em responder á sua consulta.

....

"Para Todos..." já teve occasião de dar aos seus leitores o retrato da Dra. Ernesta von Weber, quando noticiou o apparecimento do livro que ella entrega agora á publicidade.

O que se viu, então, é que é bonito.

Que é intelligente ver-se-á, lendo-lhe o livro.

Quem a conhece, porém, vê mais alguma cousa, vê que, se é pequenina e graciosa de talhe, é grande de espirito e de enthusiasmo.

Doutora em medicina, conseguiu o milagre de se mostrar, no que diz e no que escreve, a creatura menos doutoresca que se possa desejar.

Como o beija-flor em torno de uma corolla, não pousa, adeja.

Daqui para ali, e dali para acolá vae variando a palestra, irisando-a, espiritualizando-a.

Um dito agudo, uma observação sagaz, e passa adeante, agradando sempre, sempre encantando.

Tudo isso e muita emotividade a serviço de uma natureza essencialmente meiga, já dá o esboceto da personalidade de Ernesta Weber.

Della se diz, assim, "quantum satis" para esta nota do seu novo livro.

Este é a sua autora em letra de fôrma.

De facto, 'Figuras da Revo-

lução" nos mostra a intelligente escriptora a conversar, despretenciosamente, com o grande publico, e dizer de homens que estão no governo e de vultos que os ajudaram a lá chegar, o que um sadio optimismo lhe inspira, traçando-lhes o perfil em linhas rapidas, com mão firme e adestrada.

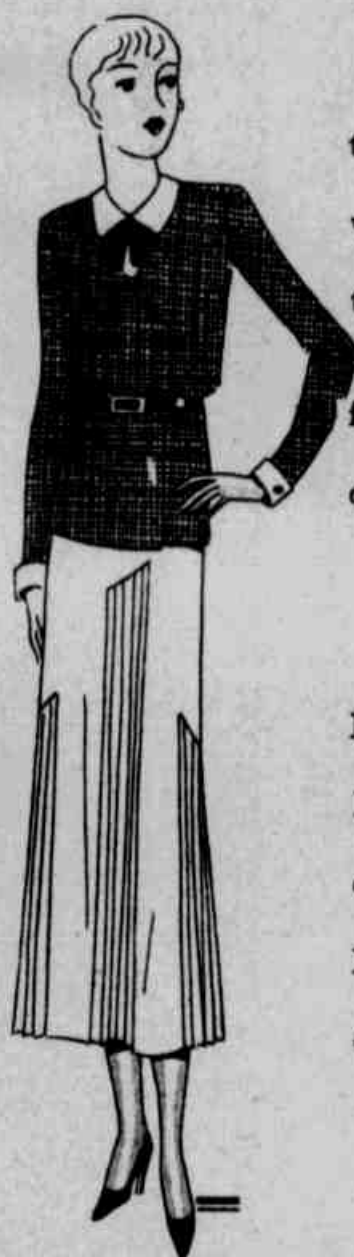
E' a primeira serie, bem impressa em optimo papel, e illustrada por alguns dos nossos artistas do lapis.

A segunda já está promettida para breve.

A vinheta com que abre o livro — uma aranha em sua teia — bem symbolisa a autora e o seu trabalho: esforço intigavel de arte para tecer fino, leve e transparente estofo, que lhe vista, mas não encubra nem deforme o pensamento.

E isso ella o conseguiu, tratando a nossa lingua com maestria de causar inveja a muita gente.

....

Sexta-feira, 12 de Junho, a senhora Almeida Gama recebeu, com a fidalguia e

da mais palpitante actualidade, e um canto de casa.

....

Opportuna recommendação: os tecidos tintos por *Indanthren* (linho, algodão e seda vegetal), são os unicos que resistem á acção do tempo e constantes lavagens. Todas as boas fabricas de tecido nacional, usam o corante *Indanthren*.

....

A. Dorét — Rua Alcindo Guanabara, 5 — Rio — *Merci* pelo perfume — "Bem me quer". Disse-me que elle, — feito com flores brasileiras, lembra entretanto, "L'heure bleue". E se eu lhe assegurar que "Bem-me-quer" é delicioso e admiravel?

SORCIÈRE

De tudo um pouco

MISS UNIVERSO

Miss Europa 1931 (Miss França)

O que se realisa simultaneamente em varios paizes para o fim de cada qual levar ao ponto previamente escolhido a candidata ao titulo de miss Universo.

Cronica franceza e de conceituada folha daquellas civilisadissimas plagas informa que o primeiro em 1931, reuniu cerca de tresentas candidatas, que fôram, pouco a pouco, sendo afastadas até que a escolha das escolhas teve de ser feita dentre meia duzia. Já é selecção. No primeiro concurso impressionou vivamente uma creaturinha loura e de pelle rosada, bellos cabellos, olhos lindos e pernas esculpturaes. Era a mais cotada, e a que precisou desmaiar, á ultima hora, quando eleita, porque, em vez de Marguerite Dupont, nome com que inscrevera, ella foi apontada pelo pintor Van Dongen como a famosa artista da scena muda, Lily Damita. E **miss** França teve de ser Roberte Cusey.

Os concursos de belleza, na Europa, são mais animados que os daqui, em materia de concurrentes. Vimos, o anno passado, que **miss** Europa — Alice Diplarakou — era atheniense, da alta aristocracia, e mulher de espirito.

Galveston sempre premiou com o titulo maximo bellezas americanas, lá das bandas delles.

O concurso que teve logar, em 1930, aqui no Rio, reuniu graciosas e lindas meninas, cuja escolha foi bem difficil. A opinião do publico que as aguardava, pacientemente, no **hall** do hotel, que as procurava nas reuniões a que compareciam sempre "chaperonnées", sempre vigiadas para que não trocassem syllabas com a gente da imprensa, divergia de cidadão para cidadão. Achavam-nas formosas, cada qual mais formosa, todas formosas, formosissimas. Naturalmente defeitos, pequeninos, quasi imperceptiveis, tinham ellas. Sim, a bocca muito rasgada da senhorita Diplarakou, os cabellos oxygenados da linda **miss** Italia, a altura desproporcionada de **miss** França, dona de rosto maravilhoso, o busto pouco erecto de **miss**... Examinavam-nas assim, com tal minudencia, naturalmente as mulheres, algumas bonitas, outras...

A melhor nota, porém, do jornal francez, cuja pagina cercada por encantadoras carinhas logo me chamou a attencão, estava no fecho que os leitores deste amontoado de pequenas coisas apreciarão: "Antes de embarcar para Galveston ou Rio, os braços carregados de flores, é necessario que as bellezas européas deixem atraz toda e qualquer illusão sobre o final do concurso: nenhuma dellas será **miss** Universo. Isto, não porque tenha havido prévia combinação, mas porque os juizes americanos fazem da belleza um conceito absolutamente diverso do nosso".

Sim, de facto. Mas o juiz que mais se bateu pela entrega do titulo de **miss** Universo á brasileira, foi conhecido jornalista francez, e entendido no assumpto que veio até cá para acompanhar os tramites do concurso.

EMMAGRECER

CONTINUAM, hoje, as considerações sobre reducção de peso, já iniciadas no numero anterior, e extrahidas do livro "Alimentação e Saude", de Mc Collum e Simmonds, e traducção do Dr. Arnaldo de Moraes.

Assim, depois de — O exercicio e a reducção do peso — temos. Norma para a reducção: — Para o fim que ora visamos, poderemos suppor que o adulto medio occupado num emprego sedentario necessitará de cerca de 2400 a 2700 calorias de energia por dia. Se lhe for ministrado menor quantidade de alimento diario, o restante será fornecido pelas gorduras depositadas no corpo. Quando o alimento é escolhido com cuidado, facilmente se poderá ingerir sómente de 1200 a 1500 calorias, e ainda ter uma porção sufficiente para comer de modo a satisfazer inteiramente o appetite e evitar que o individuo não sinta o estomago vazio, o que é sobremodo incommodo.

Será tarefa facil planejar uma dieta que proporcione o numero desejado de calorias e que physiologicamente seja completa. Uma dieta assim escolhida, fornecerá todos os principios nutrientes necessarios para a restauração dos tecidos perdidos nas actividades da luta pela vida. Muitas das dietas para a reducção do peso, empregadas no passado, não preenchiam essas condições, pelo que inevitavelmente resultava um estado de nutrição insufficiente.

Meio kilo de gorduras corresponde a cerca de 4.000 calorias. O plano suggerido causará uma reducção de perto de 125 grammas diarias. Poder-se-á augmental-a algo praticando algum exercicio além do trabalho diario e, destarte conseguiremos a reducção necessaria de peso sem maior desconforto e sem sujeitar o corpo a esforços violentos desnecessarios ou á fadiga exhaustiva. Chamamos muito a attenção para as desvantagens que advirão ao se tentar reduzir o peso do corpo apressadamente. Não se poderá conseguir, talvez, sem maleficios para a saude geral, a reducção de mais de 250 grammas de gordura por dia.

O QUE SE DEVE TER EM VISTA AO ORGANIZAR A DIETA PARA REDUZIR PESO

Quem estiver tentando reduzir o peso do corpo, deverá evitar os seguintes alimentos:

Saladas com molhos ricos taes como, mayonnaise, molho russo, etc., assucar, pasteis de nata, confeitos, bolos ricos, succos ricos, tortas ricas, peixes gordos, como salmão, savel, arenque, peixe manteiga e cavalla, carnes gordas como a de porco, pato e ganso, misturas de leite e chocolate; marmeladas, nozes, creme, alimentos fritos, sopas de creme succos; ou melhor dever-se-á evitar todos os alimentos ricos em gordura e hydrato de carbonio.

Evite-se comer muito pão e manteiga. A quantidade ingerida deverá ser cuidadosamente avaliada.

S.

BEM ME QUER

É um perfume de flores nacionaes, excellente, e fabricado por A. Dorét — Rua Alcindo Guanabara n. 5.

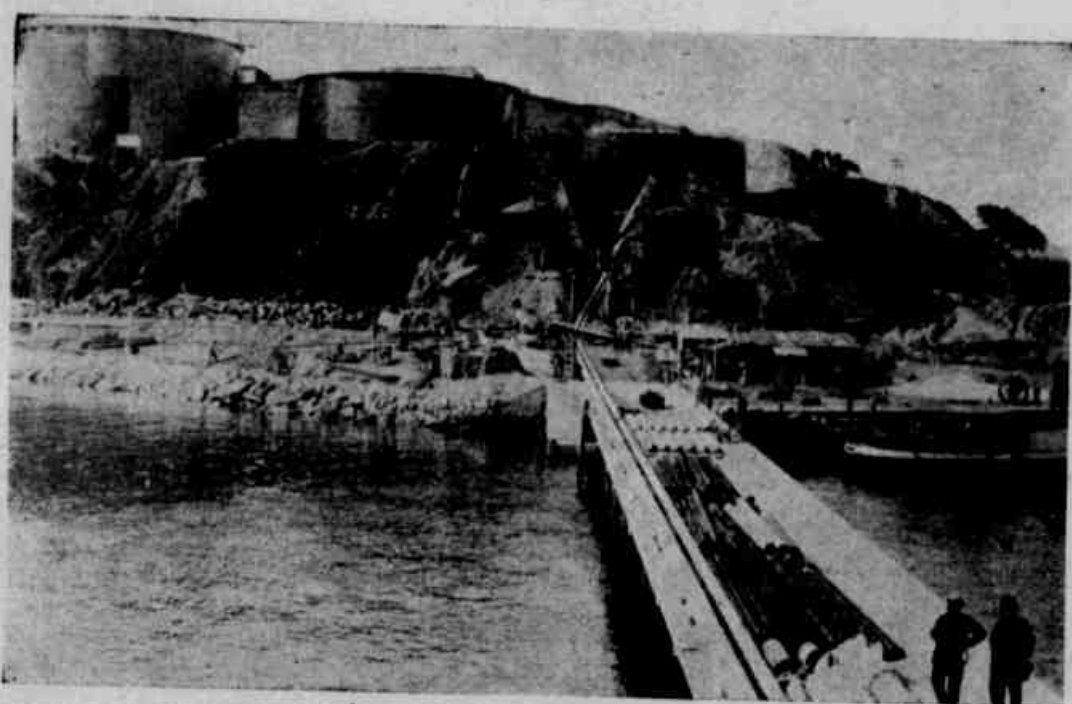
CHAPÉOS MASCULINOS

ESTÃO querendo variar. A ultima creação: no figurino que illustra estas linhas. E' um feltro de "inspiração sul americana", de copa ao feitio das dos chapéos de palha, porém, mais alta de um lado.

TAPEÇARIAS DE PAREDE

TAPETES finos, leves, com que se guarnecem paredes nas moradias modernas, á semelhança dos palacios de tempos remotos. Naturalmente muito poucos podem adquirir um *Gobelin*. Mas ahi estão as imitações, bem feitas e copiadas das tapeçarias da epoca de Luiz XIV, de Luiz XIII, da Renascença, de Luiz XVI.

A' machina ou á mão, um tapete de desenho interessante é fundo para um movel colonial de sala de jantar, uma commoda, um divan de canto de parede. E ha os que atiramos com propositada assymetria sobre uma cama turca ou no espaldar de uma poltrona.

(Gravuras: tapeçarias da epoca de Luiz XIV, e de visivel influencia chineza.)

As tintas para cabellos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado ½ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos imcomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel. Misemplis, Soins de Beaute.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

PARA HYGIENE E TOILETTE INTIMA DAS SENHORAS

GYROL

Concurso de contos do "Para Todos"

O encerramento do Concurso de Contos do "Para todos..." foi novamente dilatado até o dia 29 de Agosto de 1931, considerando-se que todos os trabalhos a elle concorrentes, enviados até o dia 24 de Outubro de 1930 foram extraviados.

SENDO ESTE PROROGAMENTO O ULTIMO QUE FAZEMOS, pedimos a todos os contistas que tenham enviado seus originaes antes daquella data, de nos enviarem outras copias urgentemente.

CURSO DE PEDAGOGIA EXPERIMENTAL

LIÇÕES POR CORRESPONDENCIA

Preço para os Estados: 12$000 por lição até 10 aulas. Mais de 10 aulas, 10$000 por lição.

Preço para o Districto Federal e Nictheroy: 10$000 por lição.

Rua da Carioca, 59 — 2º andar — Rio de Janeiro

O Dr. Carlos Spinola, director da Succursal da Sociedade Anonyma **O Malho** na Bahia, entre os Drs. Mattoso Maia, secretario das Finanças do Estado do Rio, José Fernandes, director das Empresas Electricas Brasileiras, Ivan Freitas, secretario do Director dos Telegraphos, e Adolfo Aisen, nosso companheiro de redacção, quando da sua chegada a esta Capital, no dia 15 do corrente, a bordo do **Zeelandia.**

Moda e Bordado

NUMERO DE JUNHO A' VENDA

CHEGOU A FICAR COMPLETAMENTE CÉGO

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Amigos e Senhores — Deparando com uns espantosos reclames, no jornal *O Dever*, de Bagé, de outros preparados congeneres, juro-vos que fiquei commovido extraordinariamente, por me não ter manifestado até á presente data em favor da humanidade.

JURO-VOS PERANTE DEUS E A MINHA CONSCIENCIA, o que passo-vos a relatar.

Em 27 de Dezembro de 1913 adoeci sem ter conhecimento do meu mal; consultei aos medicos e disseram ser syphilis. Desde esse momento principiaram os meus martyrios, apparecendo-me *venereos,*
ulceras, hemorrhoidas sangrentas, paralysia, palpitações,
estado nervoso ao extremo, fastio incrivel, dormir impos-
sivel, dôr de cabeça durante 90 *dias e noites, amargura na*
bocca, esquecimento completo, magreza extrema, potencia
nenhuma, emfim, um ENTE DESGRAÇADO!!!

Em 29 de Janeiro de 1914, tomei *mercurio, iodureto,*
cosimentos e homoeopathia, até 5 de Junho de 1914, no
mesmo mez tomei uma injecção inteira de 606, aggrava-
ram-se os meus padecimentos, atacando-me a visão, FI-
QUEI COMPLETAMENTE CEGO; o meu coração palpita-
va desordenadamente.

Consultei novamente e deram-me 298 *injecções de di-*
versos medicamentos estrangeiros, melhorando pouca cousa.
Sempre mal, resolvi de qualquer forma SUICIDAR-ME!!!
O meu empregado Salvador Diogo, condoido de meu soffrer,
pediu-me que tomasse o ELIXIR DE NOGUEIRA, não dei
importancia; continuando mal, resolvi tomal-o por um des-
encargo de consciencia e para ver se podia, pelo menos dor-
mir... o qual supplantou *as injecções e depurativos acima*
ditos. Em 19 de Julho de 1915, comecei a usar o ELIXIR
DE NOGUEIRA, e meu peso, que era de 53 kilos subiu a
75 kilos a 1 de Agosto de 1917 e disposto a attender meus
affazeres, forte, possante e curado radicalmente. BEMDIC-
TO SEJAS O' EXTRAORDINARIO BEMFEITOR DA HU-
MANIDADE *João da Silva Silveira*. — Pompilio Ortiz. —
Bagé — Rio Grande do Sul — 30 de Outubro de 1917. —
Rua Bento Gonçalves, 14 — Fabrica de Tamancos, Chinellos
e Sapatilhas."

Encontram-se nas principaes perfumarias: Cirio, Bazin, Carlos Carneiro, Lopes, Garrafa Grande, Hortense, Sloper, A Capital, Nunes, Parc-Royal, Mascote, Moderna, Caseaux, Ramos Sobrinho, etc.

BARRO PINTADO

O primeiro aqui estampado é uma moringa laqueada de havana e semeada de desenhos irregulares, amarello quente.

O alguidar abaixo passará á categoria de floreira ou porta-frutas laqueado de gris argent e triangulos pretos e vermelho lacre.

Outra floreira estriada de preto e azul, um jarro com desenhos esquisitos, e um pote de porcellana branca com flores em preto e amarello.

Os francezes costumam guarnecer moveis rusticos com vasos de barro laqueados e pintados a côres. Tambem nos cantos futuristas, taes potes assemtam bem. Aproveitam-se vasos de varios feitios, potes, panellas, comedores de passaros, etc.

MODA E BORDADO
E' uma revista
da
Ensinamentos completos
Sobre trabalhos de agulhas e á machina com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em cores variadas de vestidos de facil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa, lindos modelos de roupas para crianças. Costumes e casacos. Roupas brancas, roupas de interior.
Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia
Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos.
E' vendida em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil.
Pedidos do interior ao Gerente de "Moda e Bordado"
Caixa Postal 880
Rua da Quitanda, 7
RIO
acompanhados de 3$000
Preços das assignaturas:
Semestre . 16$000
Anno . . . 30$000
Otto Sachs